



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



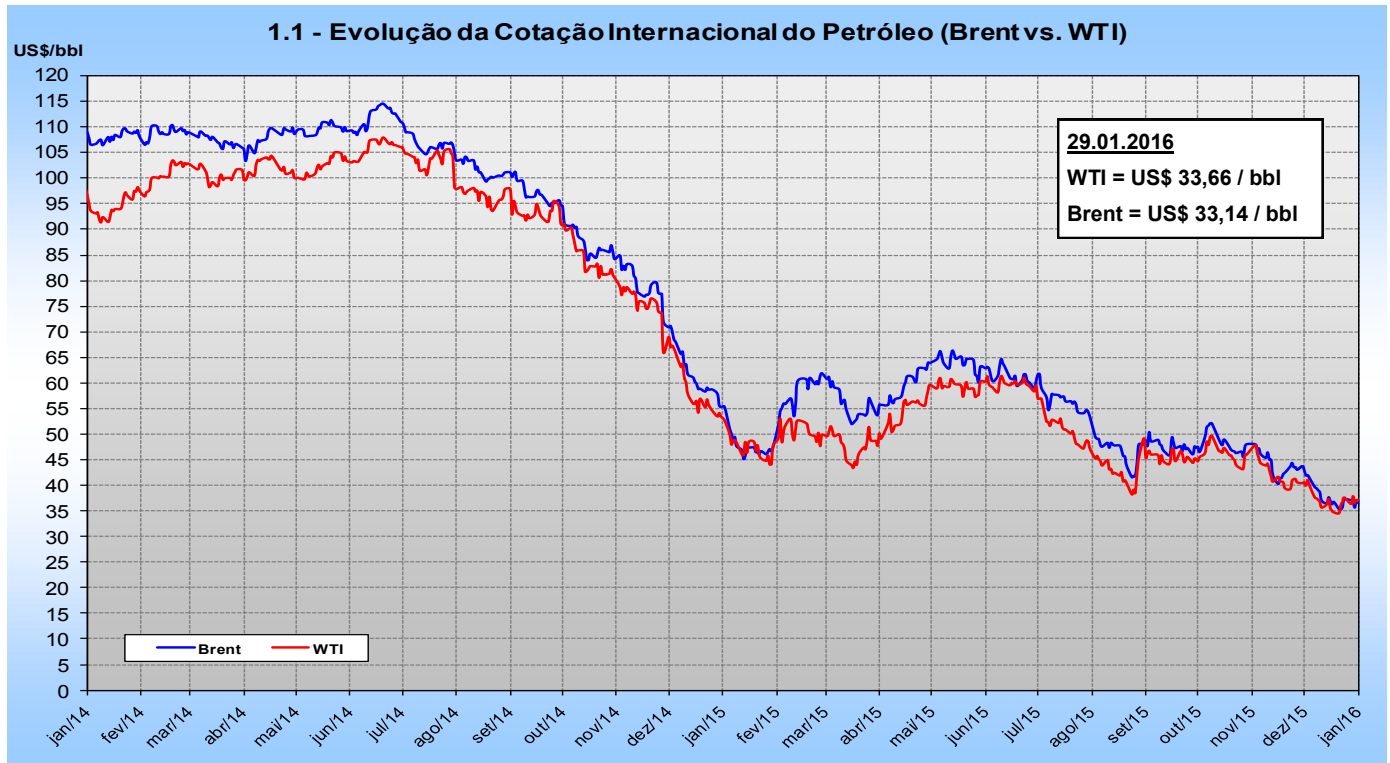
Número 121
Janeiro de 2016

Índice

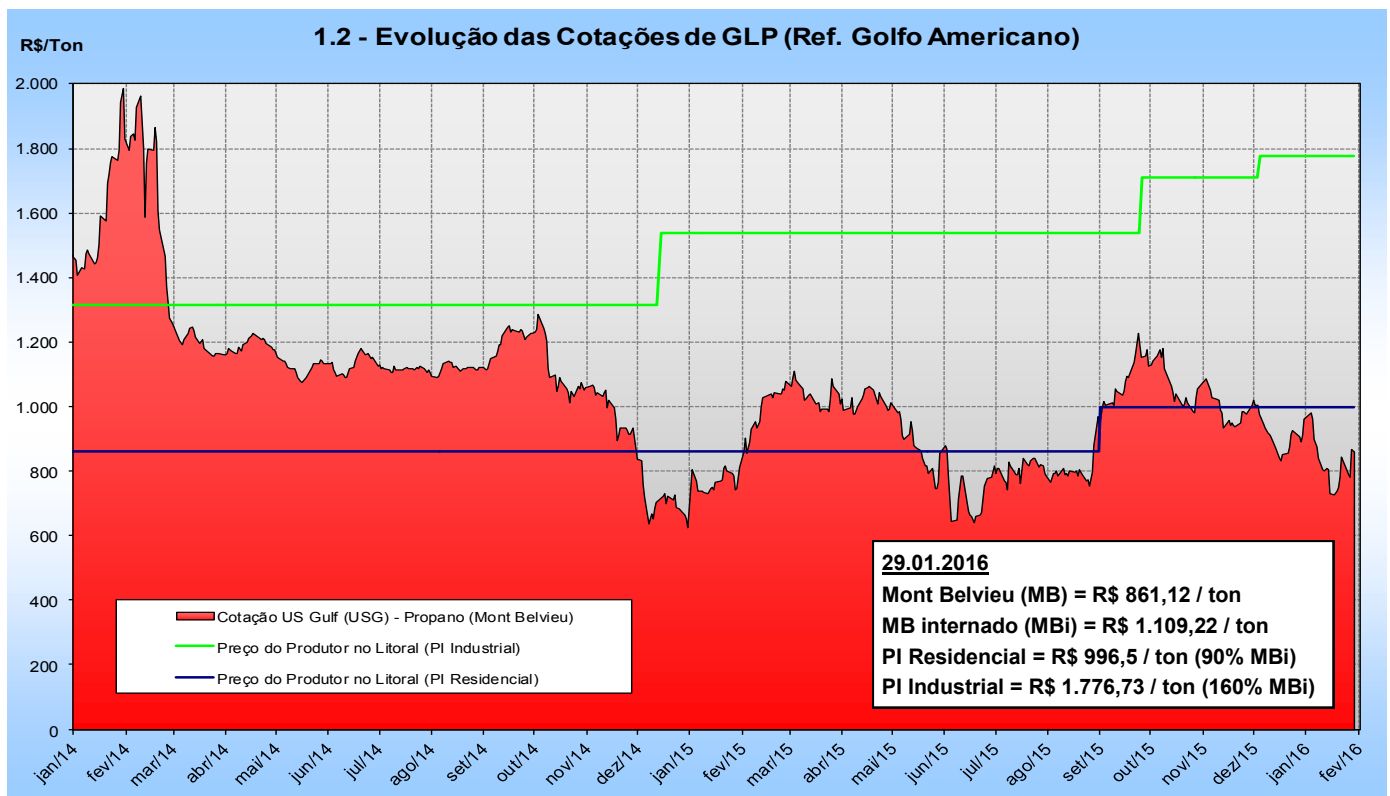
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.01.2016, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 29,6% e 33,14%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (30.01.2016). Com relação ao final do mês dez/15, as cotações ao final de jan/16 apresentavam desvalorização de 9,3% para o WTI e de 9,5% para o Brent.

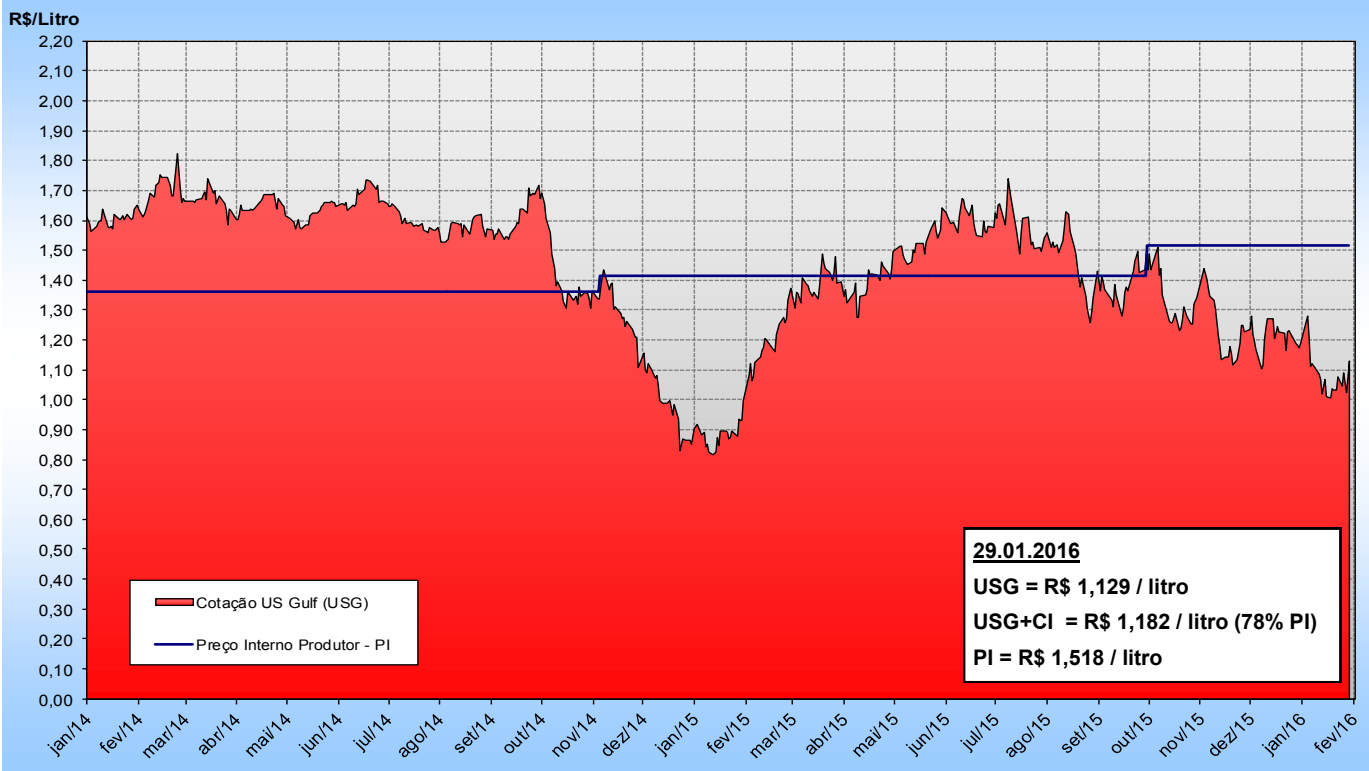


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 29.01.2016 encontrava-se 30% inferior à cotação do dia 30.01.2015. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 1,3% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 43,2% abaixo do preço interno industrial.

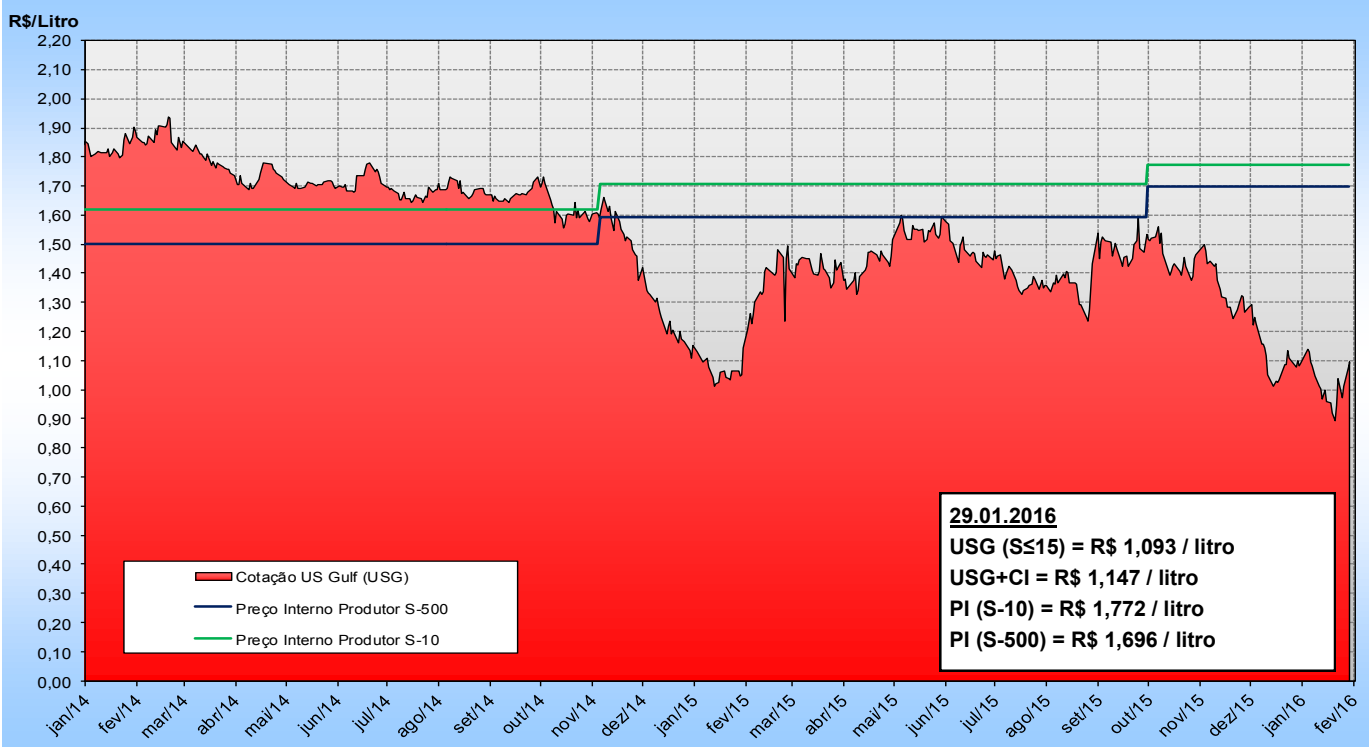
OBS - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 15,5% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 25/9/2015, e de 3,8% do GLP Industrial, vigente a partir de 4/12/2015.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 25,5% e 37%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.01.2016 e 30.01.2015. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 65%, quando incluso o custo de internação.

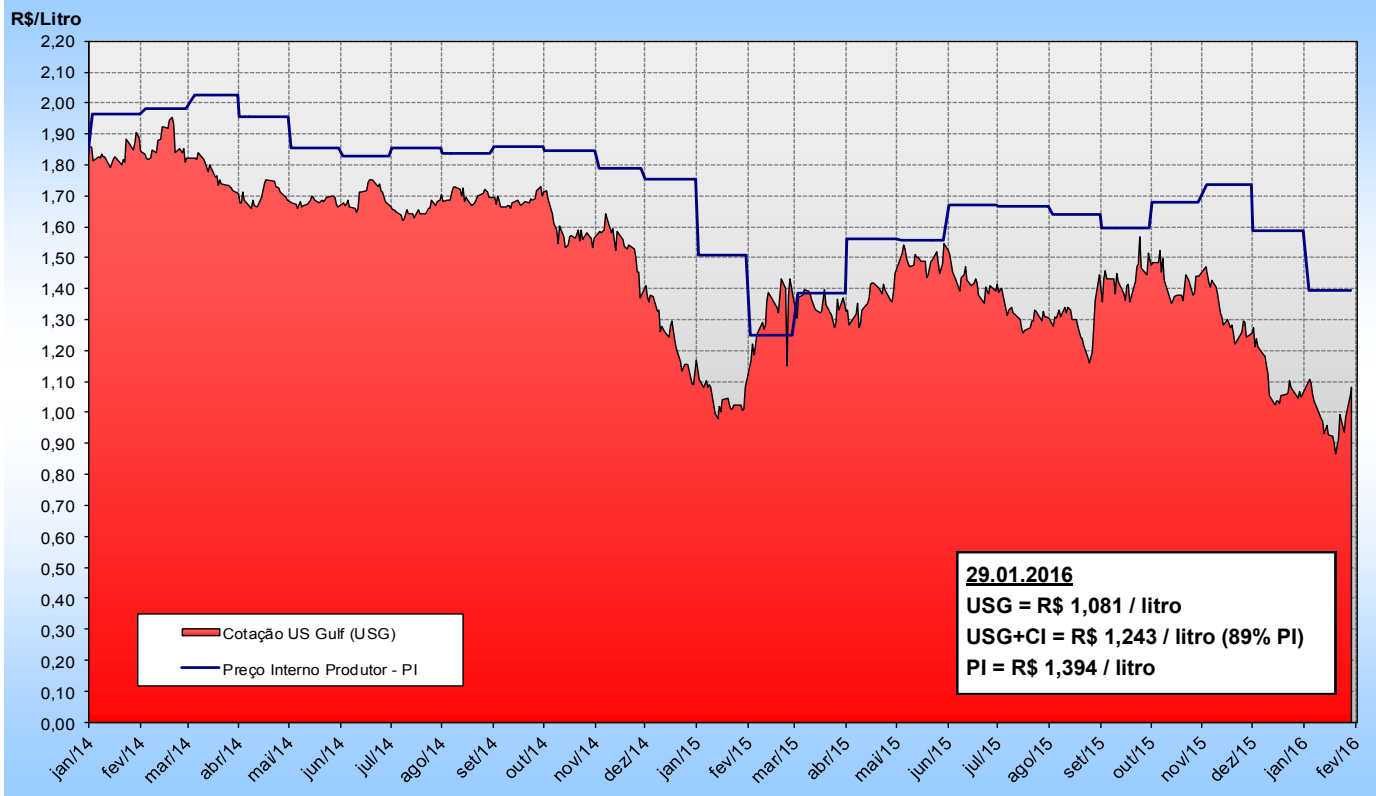
A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

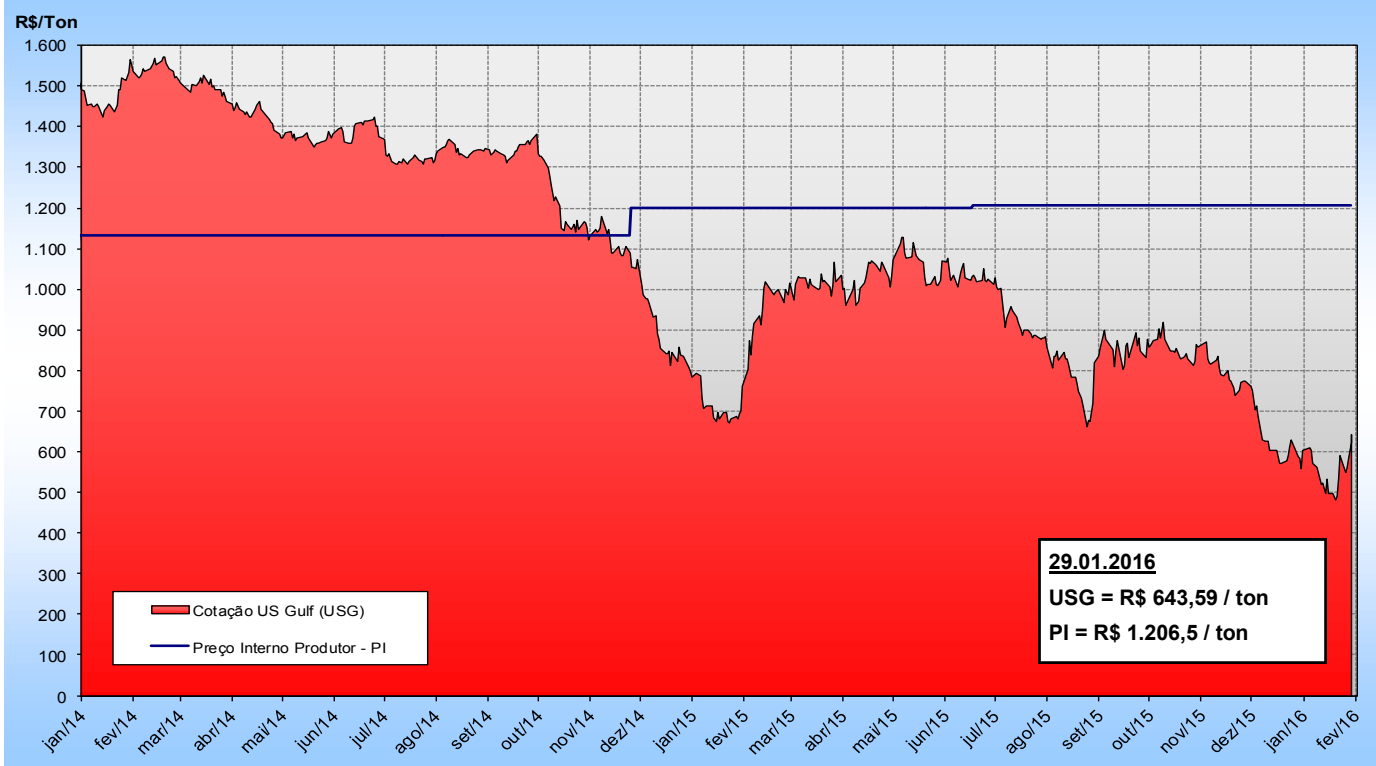
Houve reajuste de 6% no preço de realização do gasolina e de 4% no óleo diesel, com vigência a partir de 30/9/2015.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

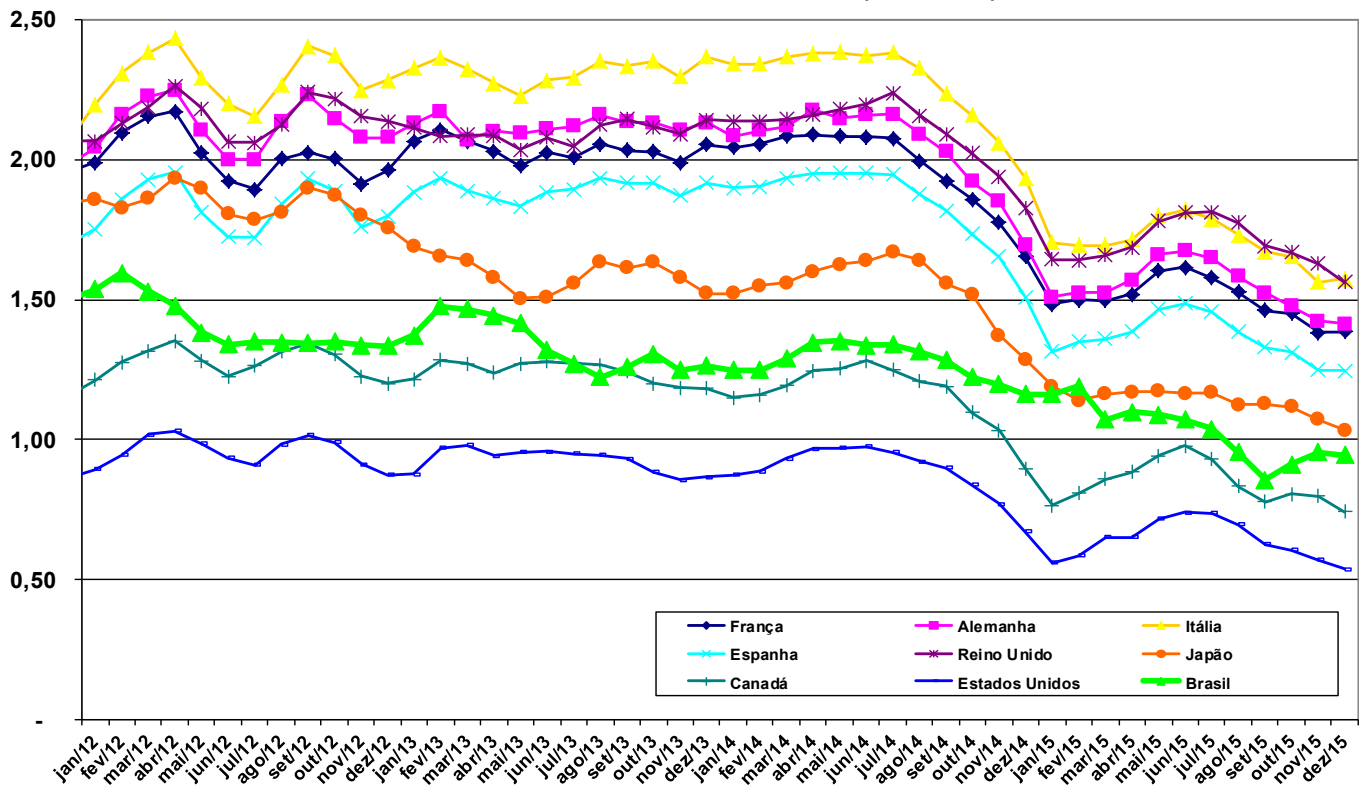


Ao se comparar os valores observados em 29.01.2016 e 30.01.2015 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 34% para a cotação *US Gulf* do QAV e de 48% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 11% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,158/litro).

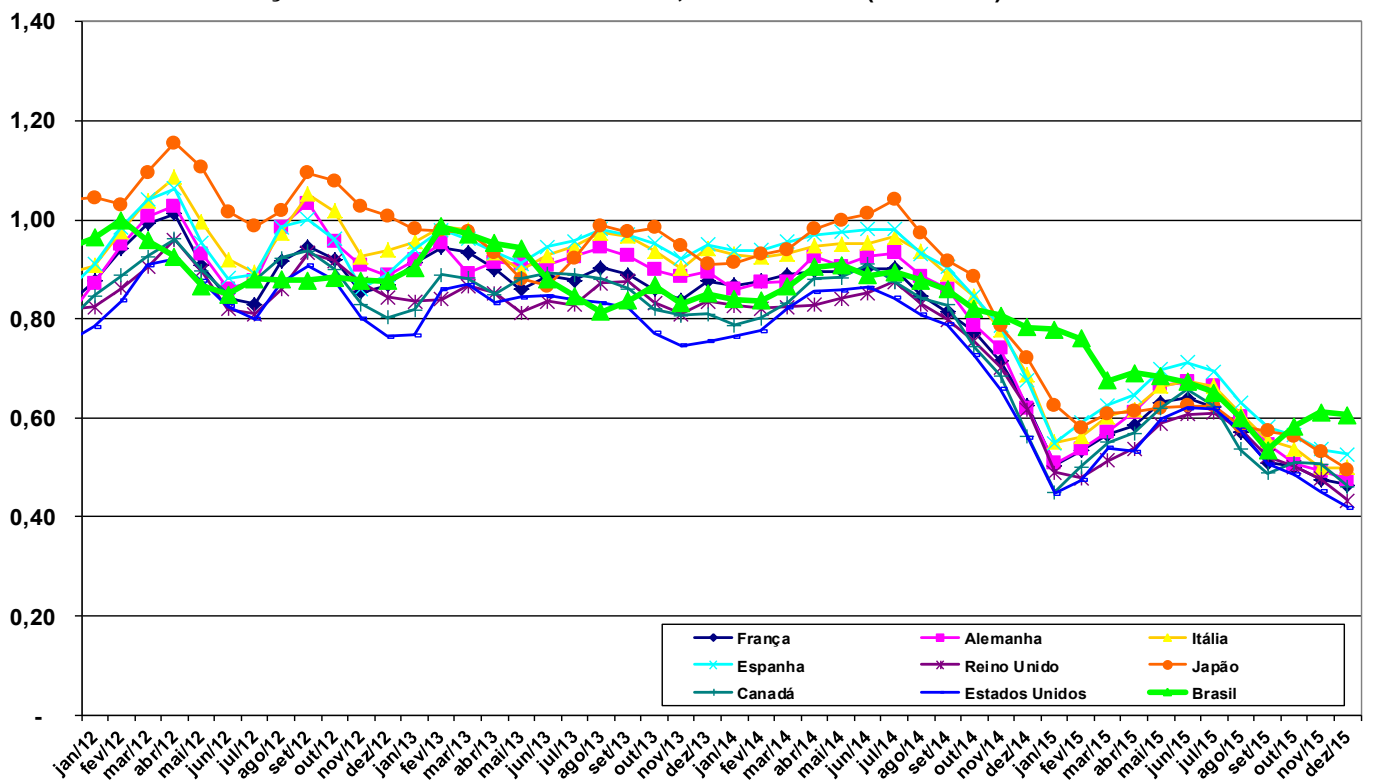
OBS.: cotação do dólar americano em 29.01.2016: R\$ 4,043

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

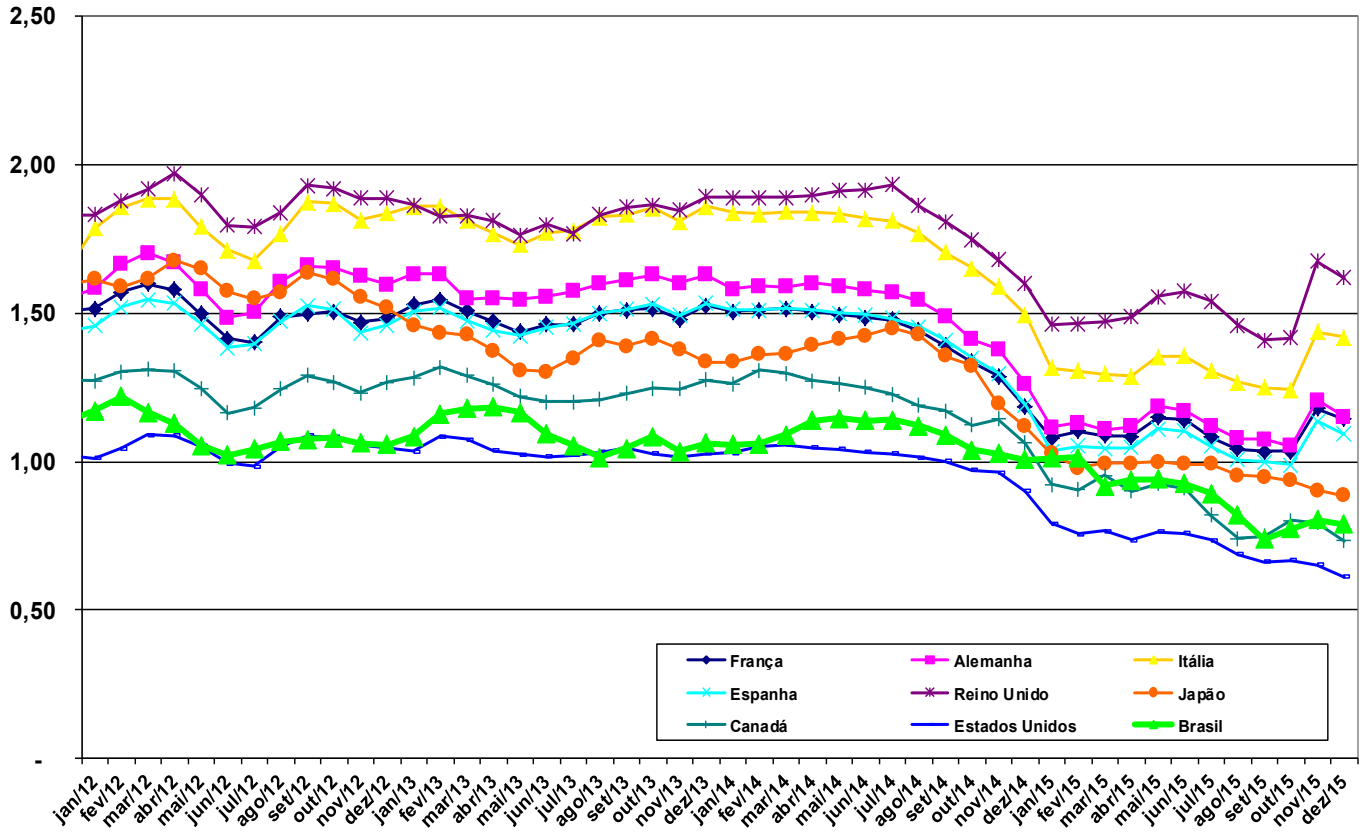


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

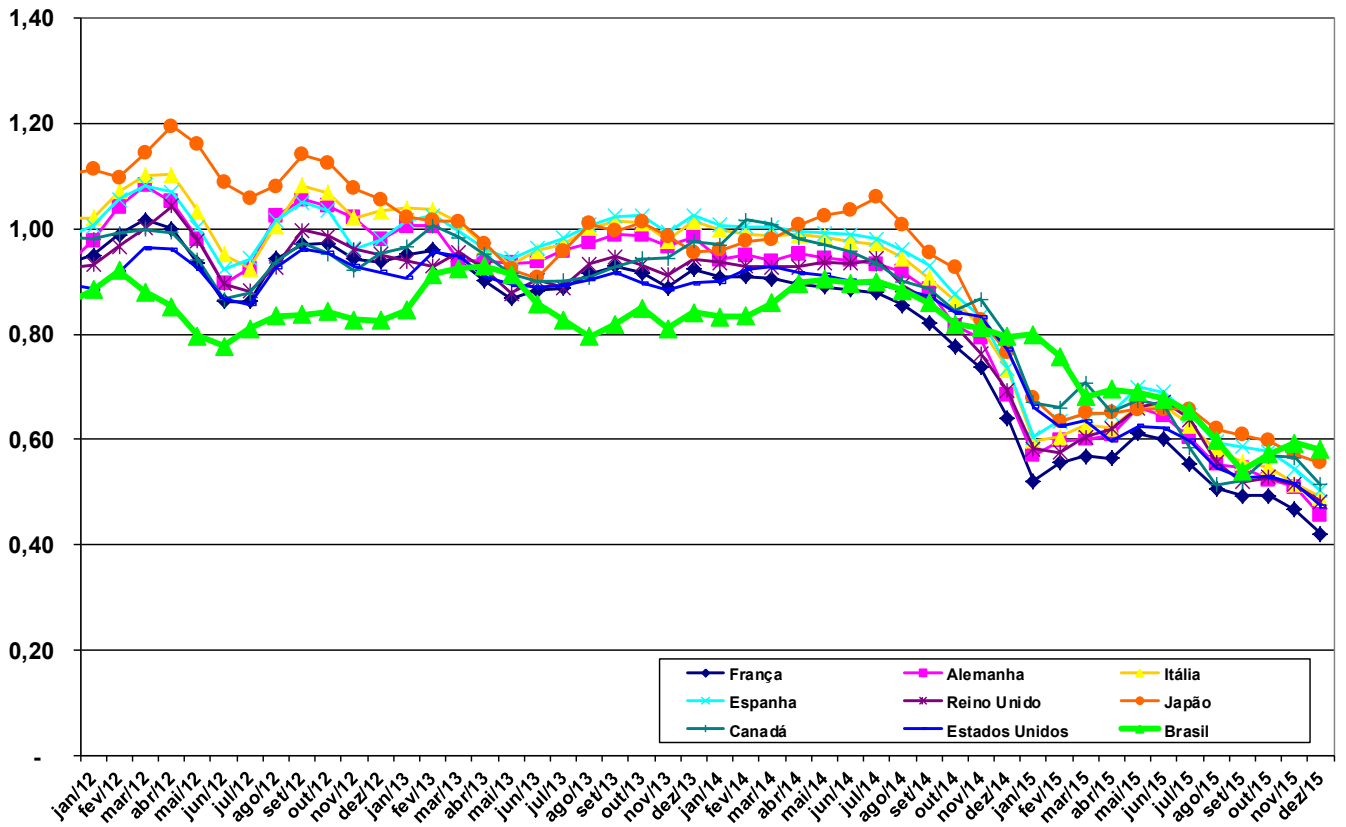


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em dez/15 recuou 0,7% em relação a nov/15. O litro de gasolina em dez/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,538, valor 5,6% inferior ao percebido em nov/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

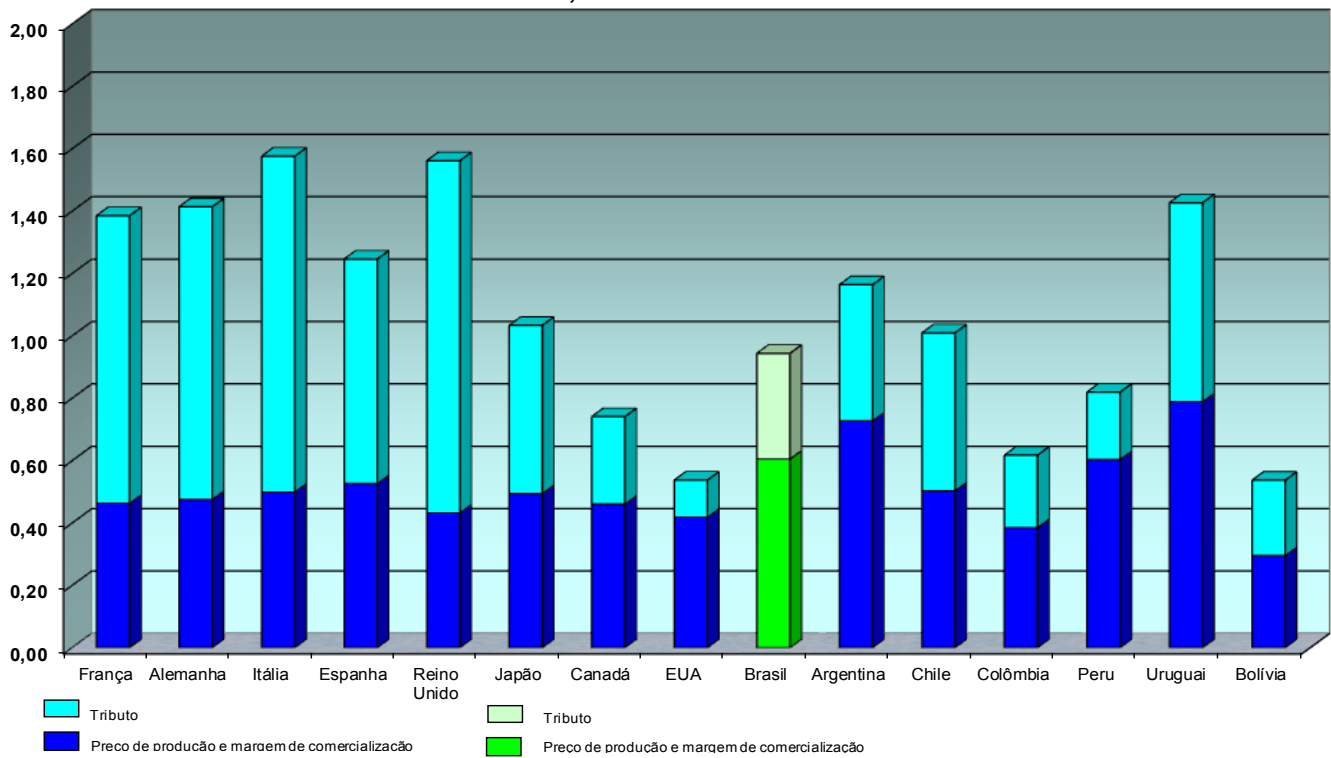


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

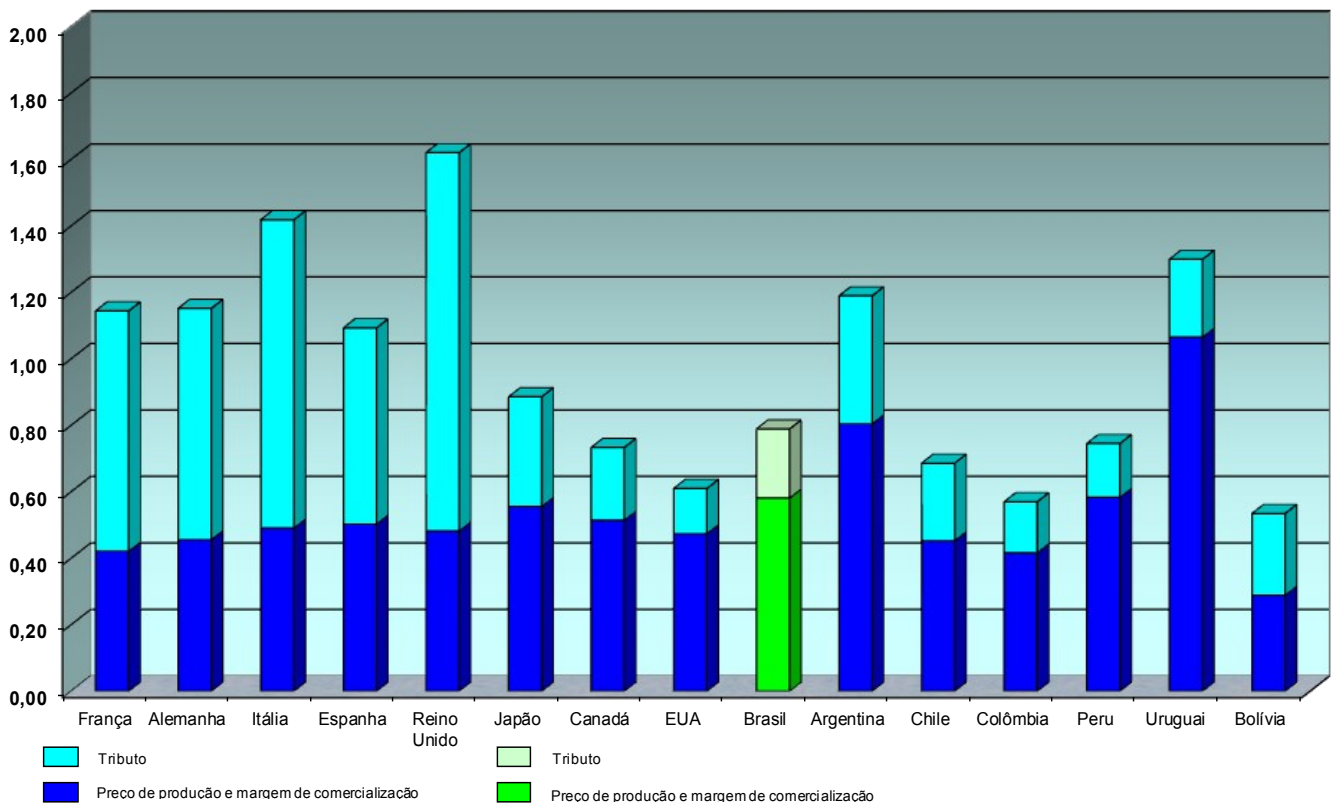


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em dez/15 recuou 3,1% em relação a nov/15. O litro do diesel em dez/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,610, valor 6,4% inferior ao percebido em nov/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/15
Brasil, América do Sul e OCDE



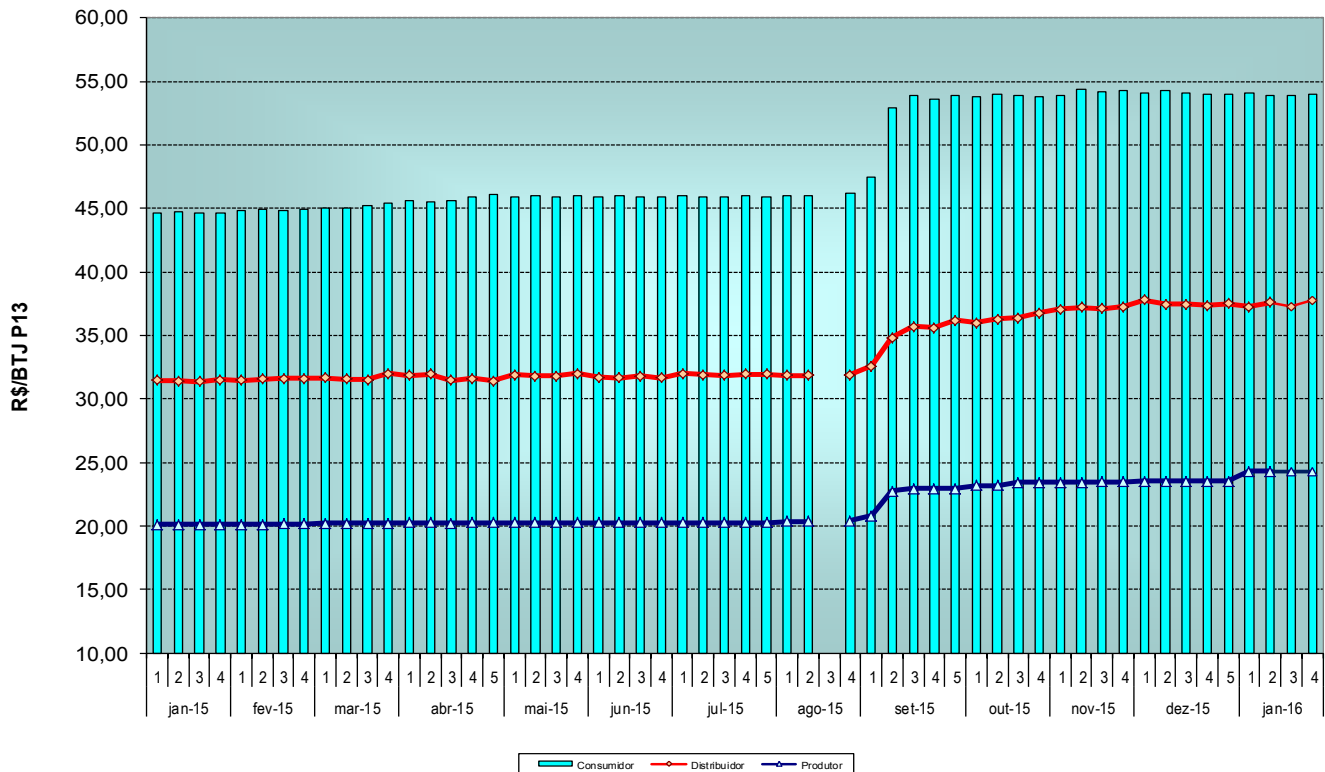
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em dez/15
Brasil, América do Sul e OCDE



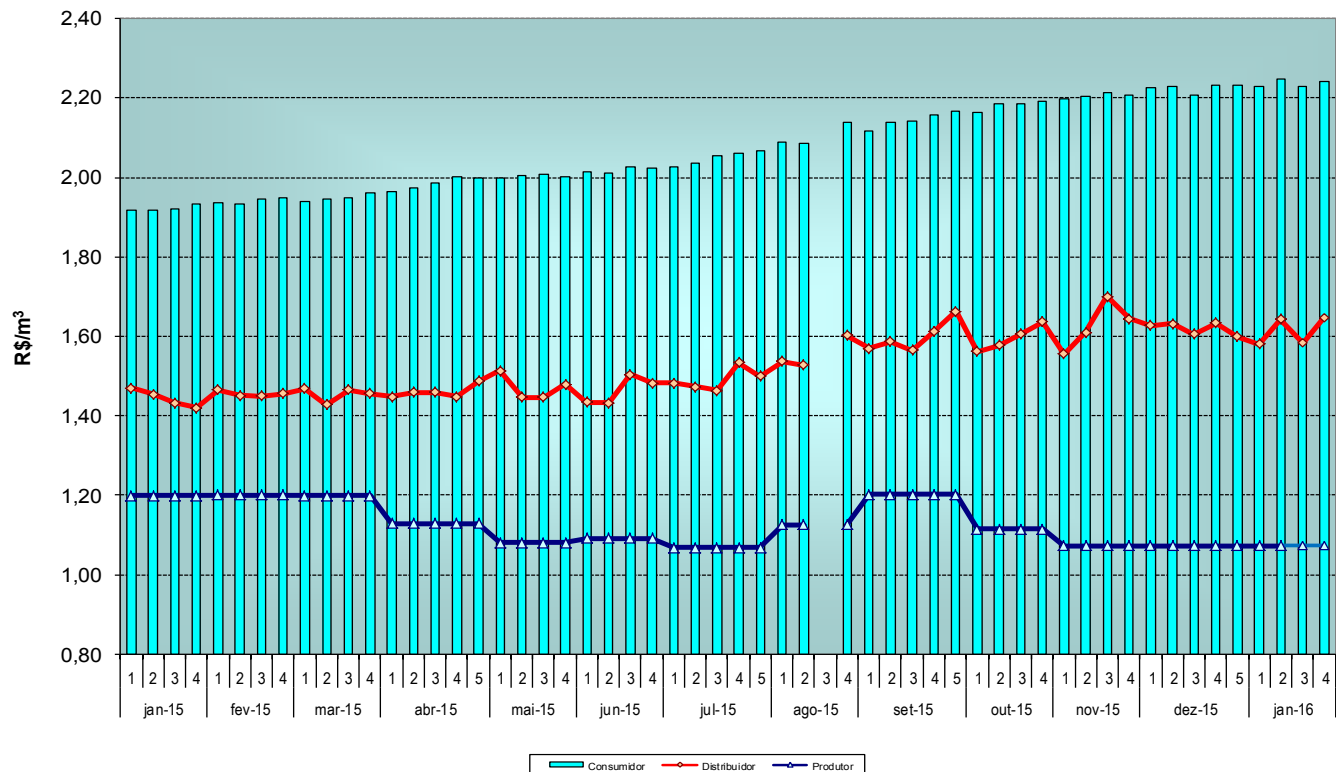
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em dez/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 26% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 30%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

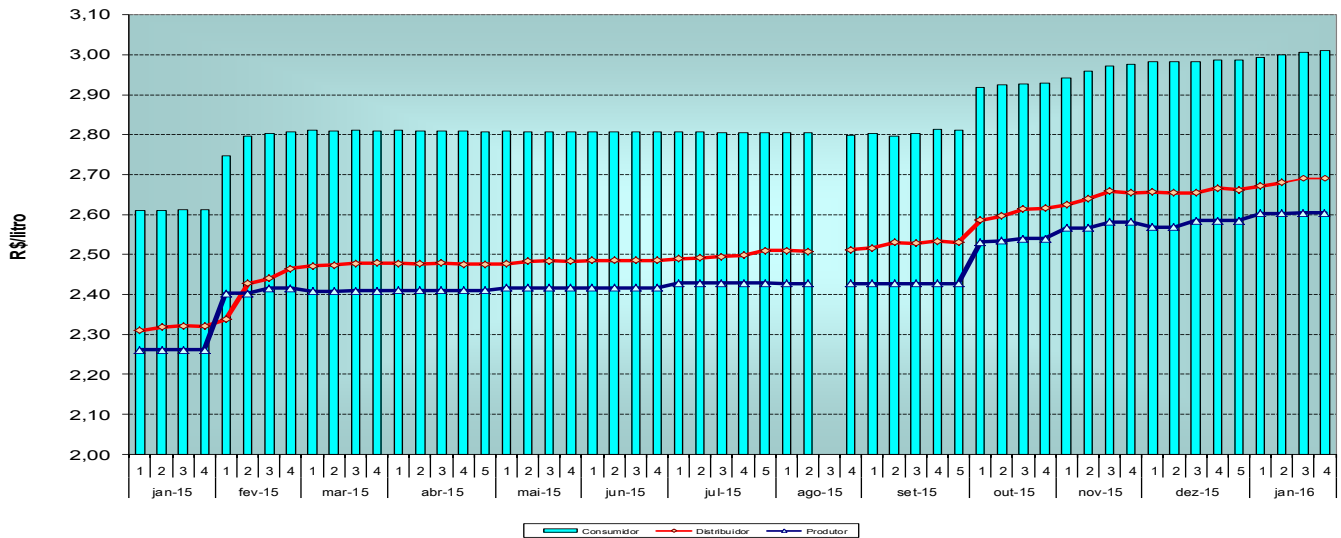


3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

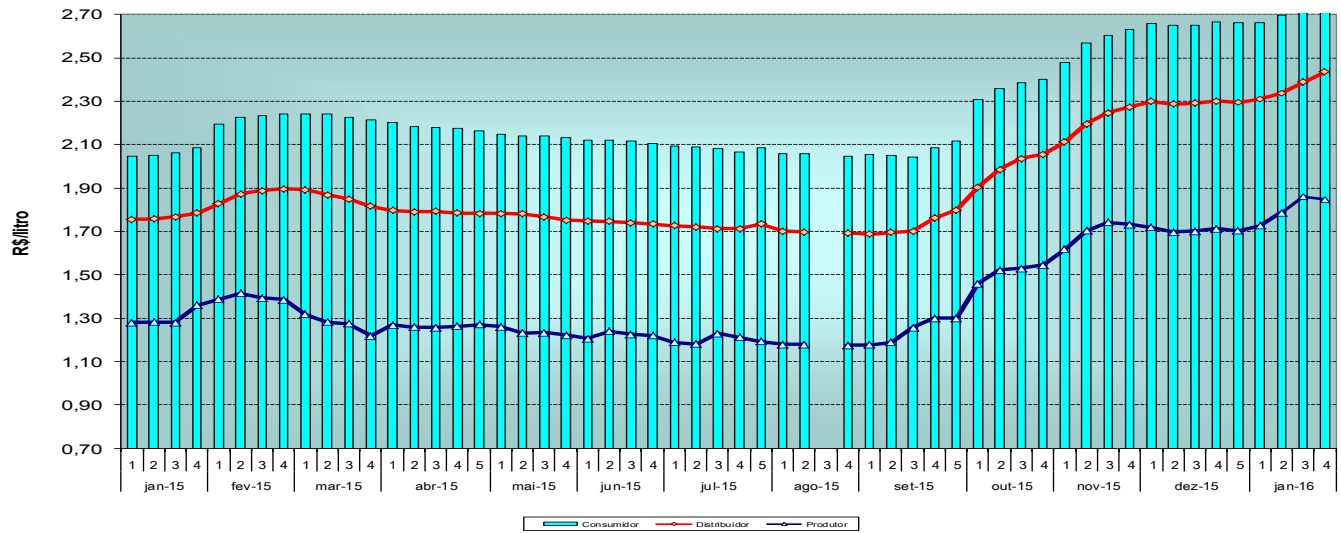


Entre jan/15 e jan/16, o preço médio de distribuição do GLP avançou 19,18%, enquanto o preço ao consumidor avançou 20,76%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de revenda diminuiu 0,25% entre dez/15 e jan/16. Para o GNV, no período entre jan/15 e jan/16, o preço ao consumidor avançou 16,36%.

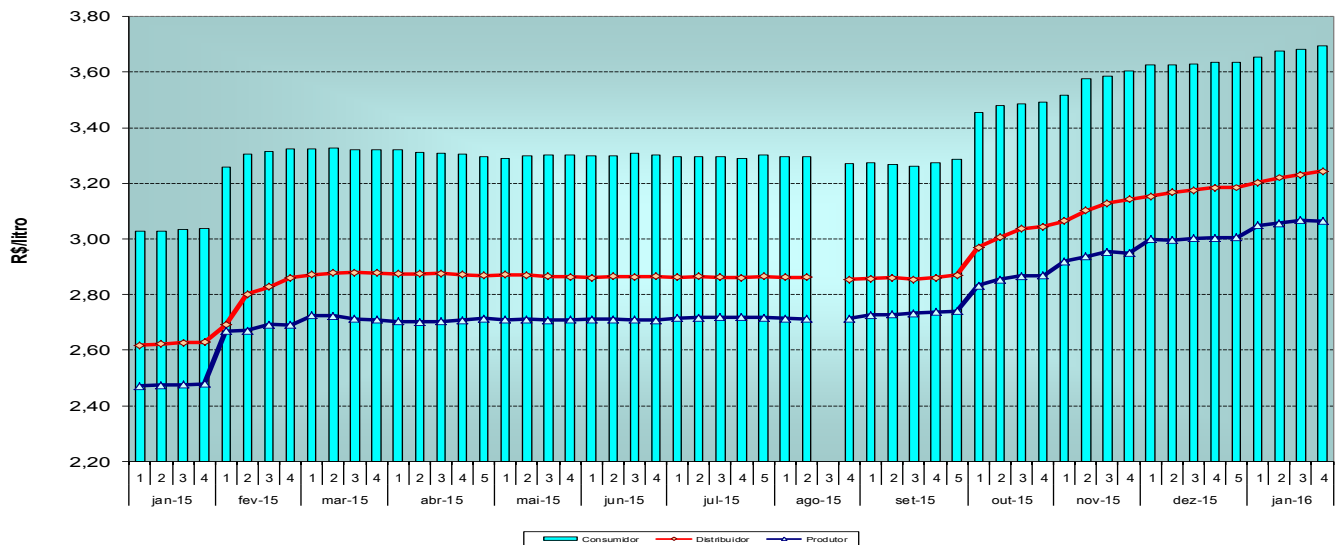
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

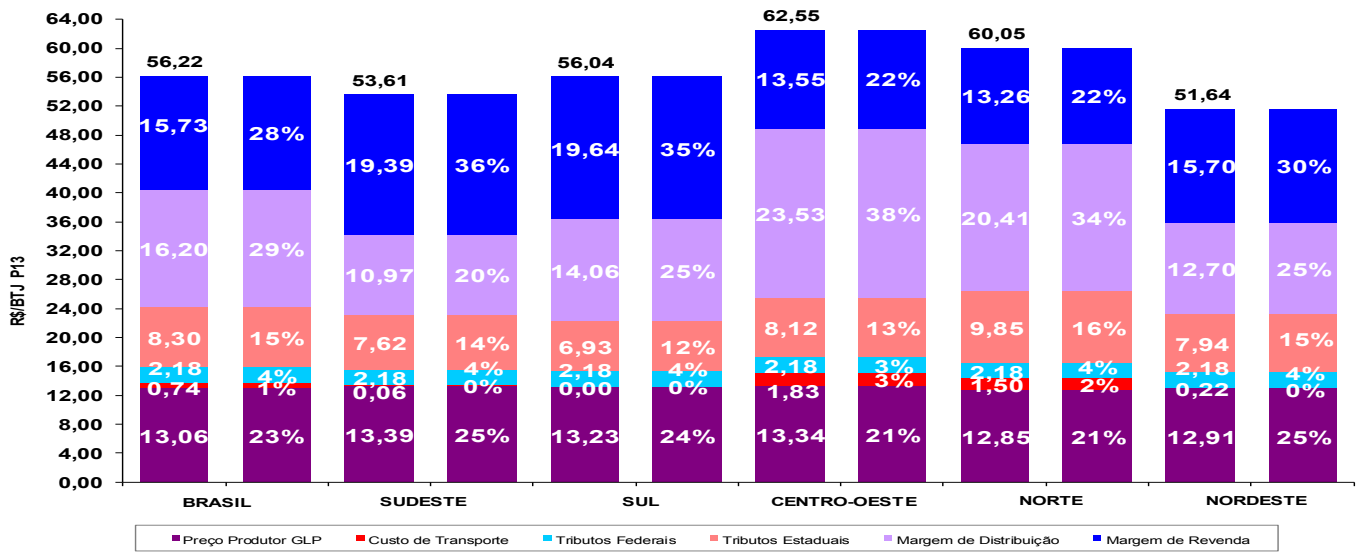


Comparando os meses de dez/15 e jan/16, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou 0,93%, enquanto o de revenda aumentou 0,62%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda aumentaram em 3,19% e 2,27%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição aumentou 1,65%, enquanto o de revenda aumentou 1,29%.

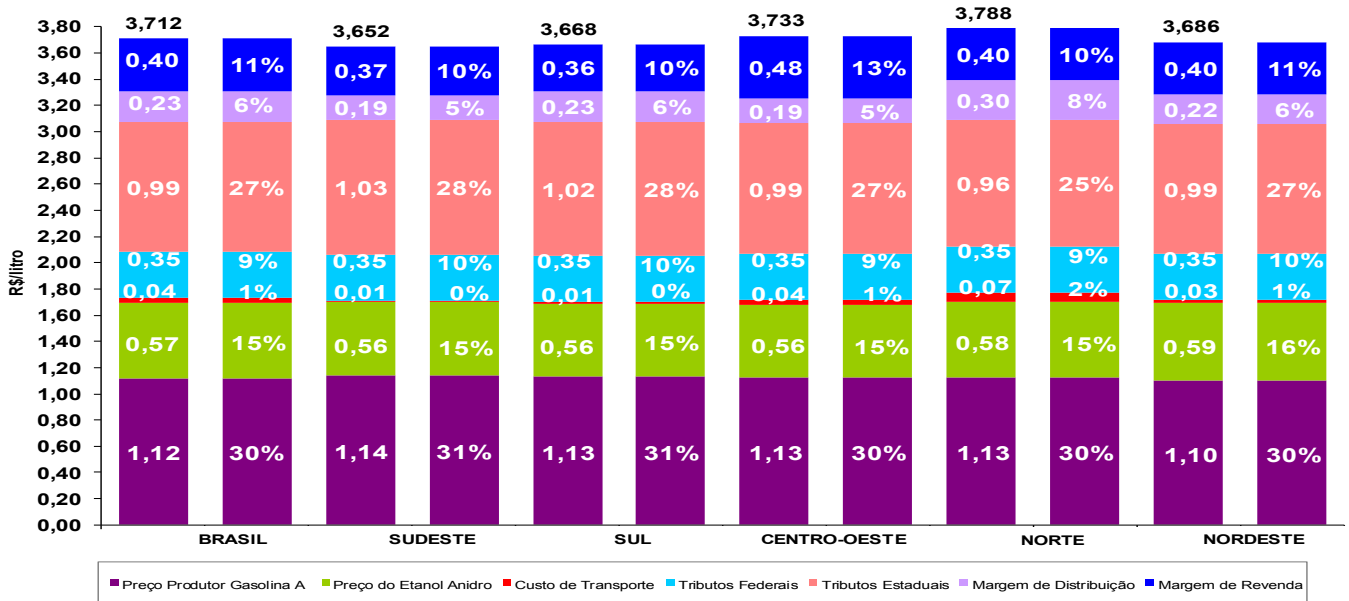
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

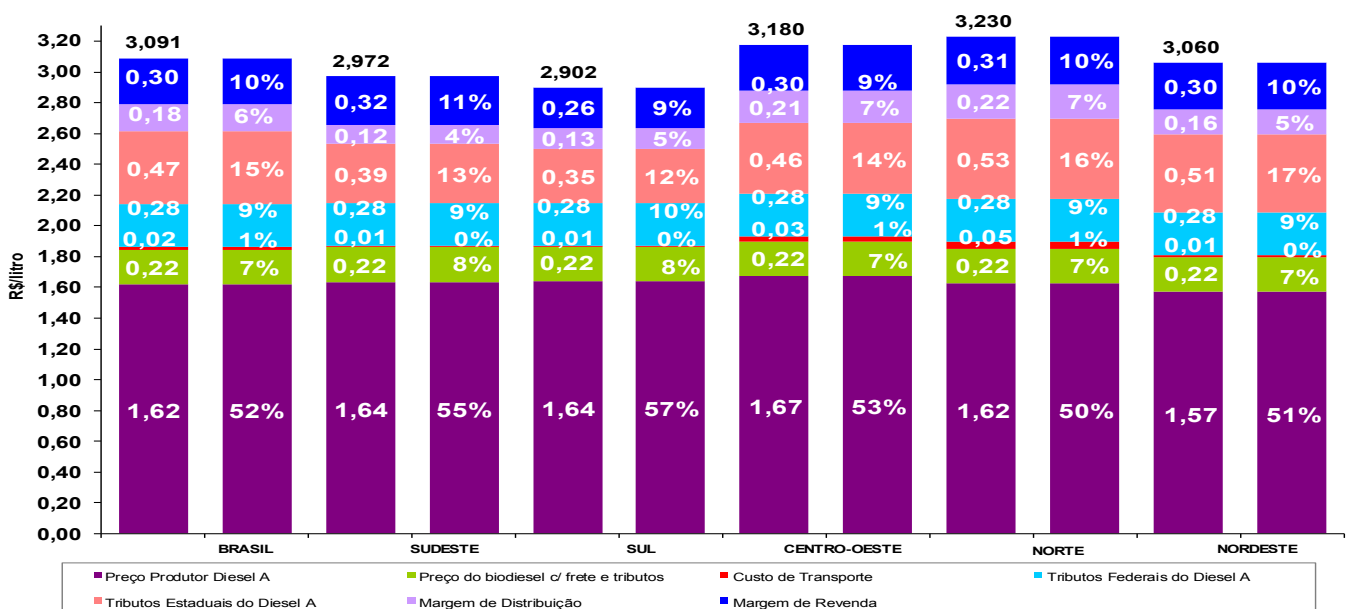
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 21/01/16 a 27/01/16



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/01/16 a 27/01/16



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/01/16 a 27/01/16



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/01/16 a 27/01/16

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	119%	122%	111%	n.a.	204%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,28	3,55	3,99	4,72	4,63	3,97
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,41	0,33	0,31	0,44	0,53	0,37
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,87	1,79	1,72	1,96	2,03	1,79
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,25	0,84	1,08	1,81	1,57	0,98
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,11	2,63	2,80	3,77	3,60	2,76
Margem bruta da revenda (calculada)	1,21	1,49	1,51	1,04	1,02	1,21
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,32	4,12	4,31	4,81	4,62	3,97
Preço ao consumidor (P -13 kg)	56,22	53,61	56,04	62,55	60,05	51,64

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 21/01/16 a 27/01/16

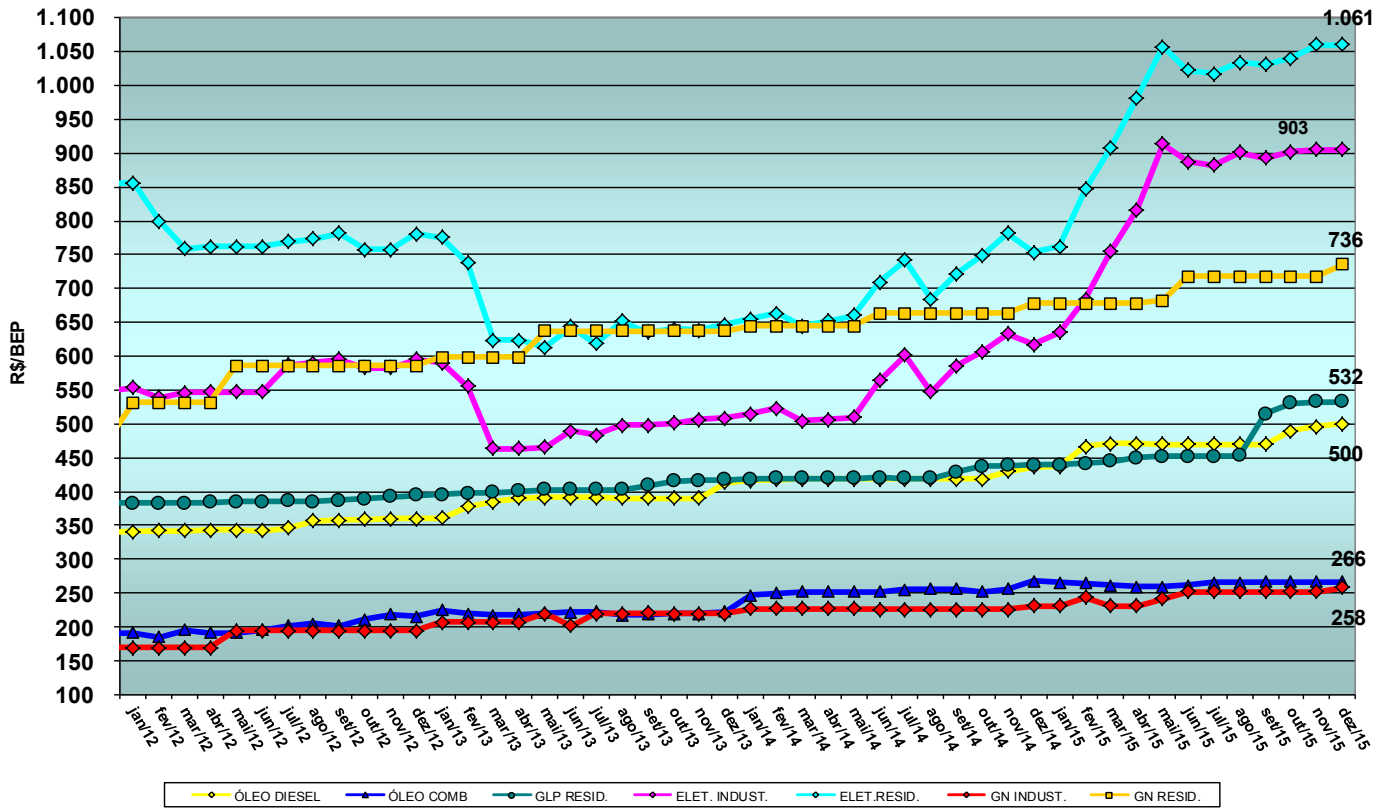
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	26%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	75,30%	77,66%	78,04%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,69	3,67	3,54	3,68	3,78	3,64
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,535	1,567	1,553	1,541	1,546	1,505
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,017	2,049	2,035	2,023	2,027	1,987
ICMS do produtor	0,753	0,799	0,792	0,751	0,708	0,757
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,770	2,847	2,827	2,774	2,735	2,743
ICMS de substituição tributária	0,608	0,611	0,609	0,611	0,613	0,601
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,393	3,459	3,436	3,417	3,382	3,349
Custo do etanol anidro (CIF Base)	2,125	2,058	2,058	2,058	2,137	2,196
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	2,178	2,078	2,092	2,091	2,217	2,258
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,065	3,086	3,073	3,059	3,068	3,054
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,234	0,187	0,230	0,189	0,303	0,223
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,299	3,273	3,302	3,248	3,371	3,277
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,403	0,372	0,360	0,480	0,397	0,403
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,712	3,652	3,668	3,733	3,788	3,686

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 21/01/16 a 27/01/16

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	34%	39%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,06	2,96	2,92	3,11	3,18	3,00
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,739	1,760	1,764	1,800	1,746	1,690
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,037	2,058	2,062	2,098	2,044	1,988
ICMS do produtor	0,377	0,308	0,281	0,364	0,415	0,417
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,416	2,366	2,343	2,462	2,459	2,405
ICMS de substituição tributária	0,130	0,107	0,100	0,131	0,152	0,133
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,558	2,473	2,443	2,622	2,638	2,543
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	3,064	3,064	3,064	3,064	3,064	3,064
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	3,214	3,214	3,214	3,214	3,214	3,214
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,604	2,525	2,497	2,663	2,678	2,590
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,176	0,124	0,134	0,213	0,221	0,161
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,780	2,648	2,632	2,877	2,900	2,751
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,302	0,317	0,265	0,299	0,309	0,303
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,091	2,972	2,902	3,180	3,230	3,060

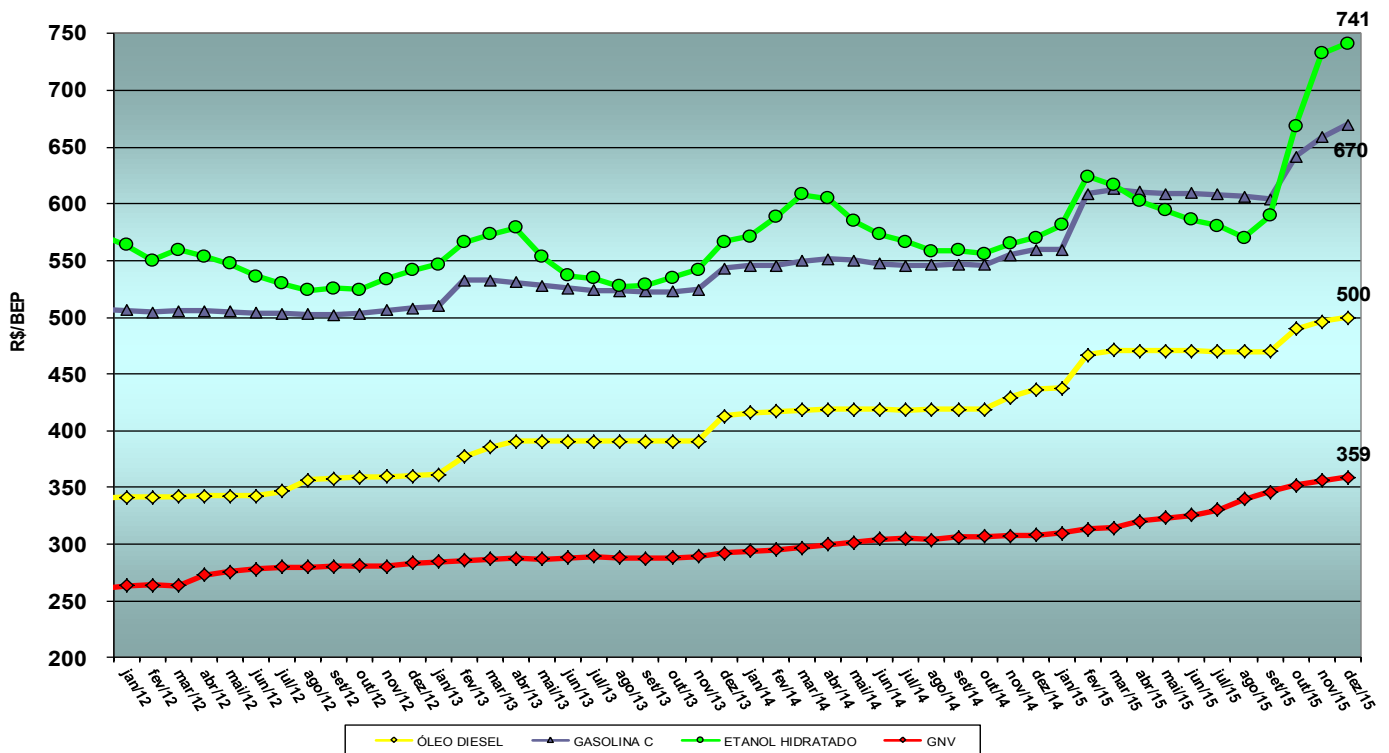
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



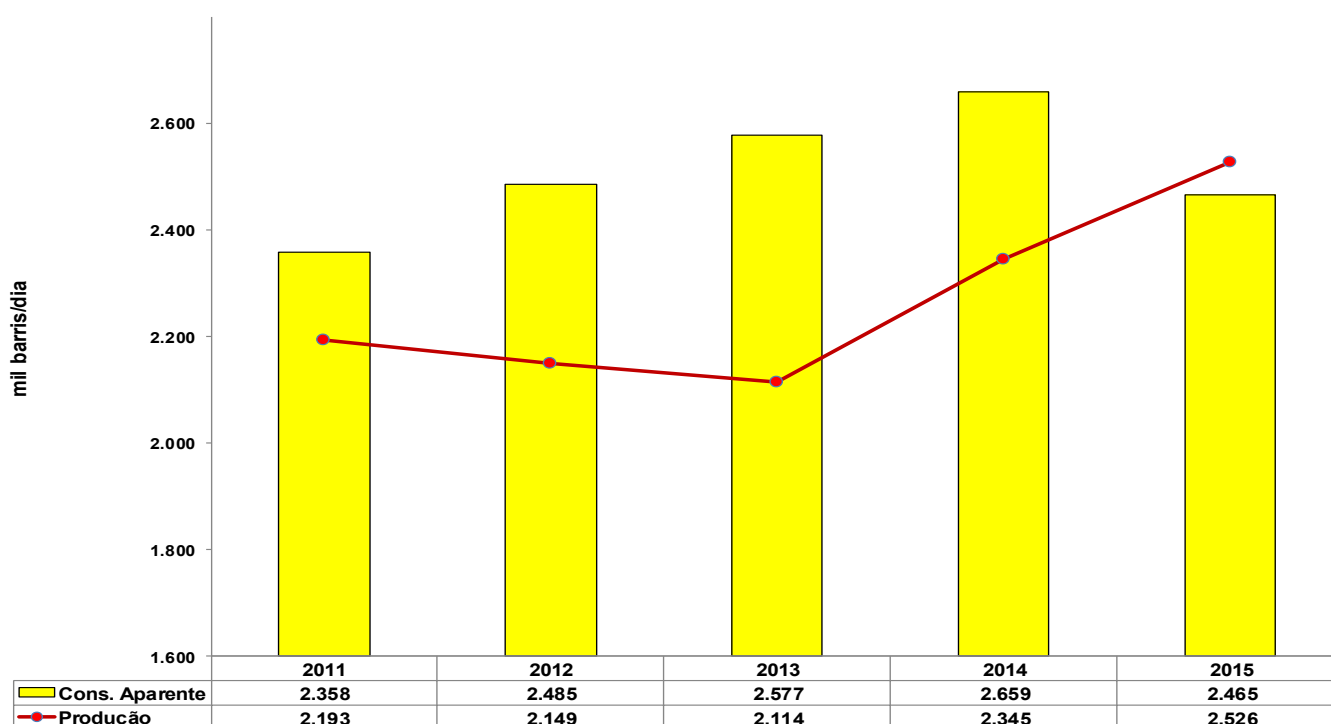
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

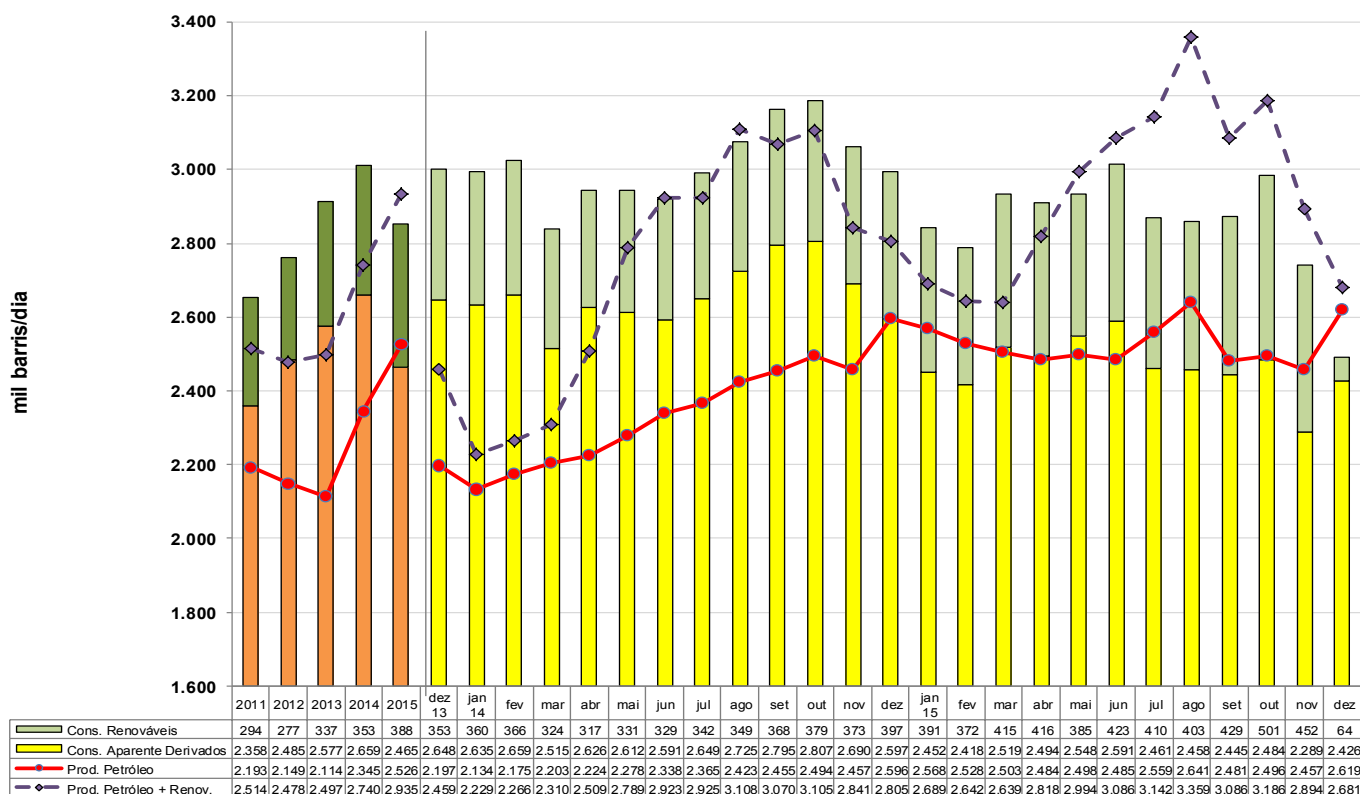


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



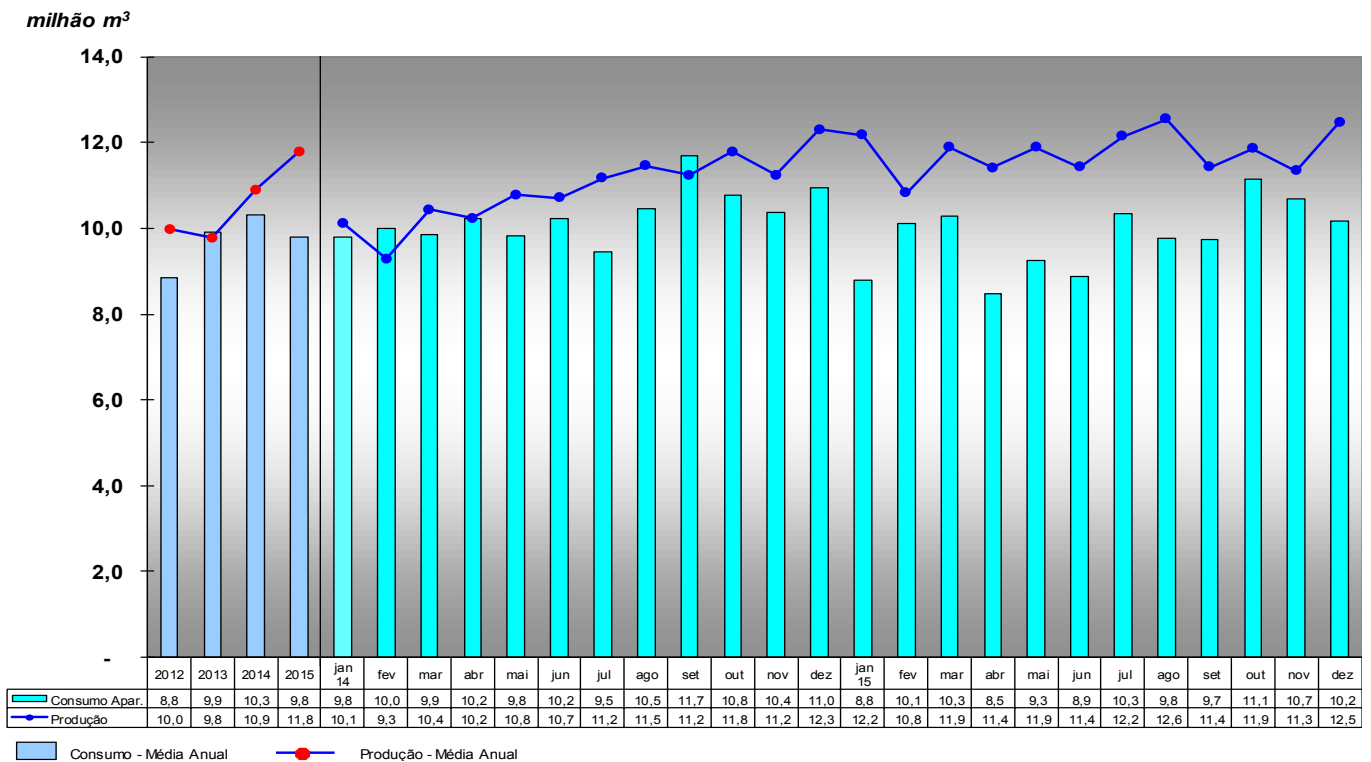
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de dezembro ficou 2,5% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês dez/2015 foi de 2.619 Kbb/d, registrando acréscimo de 6,6% com relação ao mês anterior.

Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

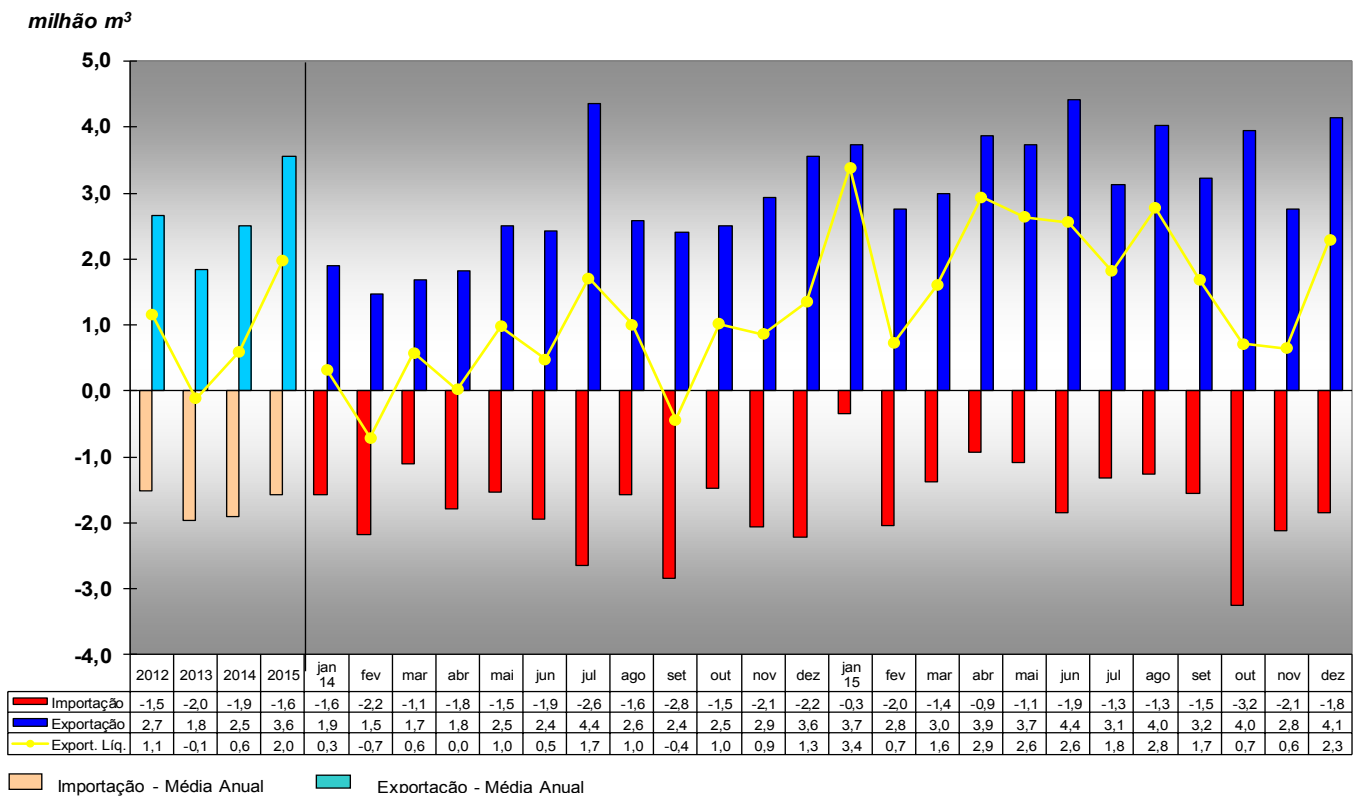
Obs: Alguns dados de produção e consumo de etanol não se encontraram disponíveis até o fechamento desse relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



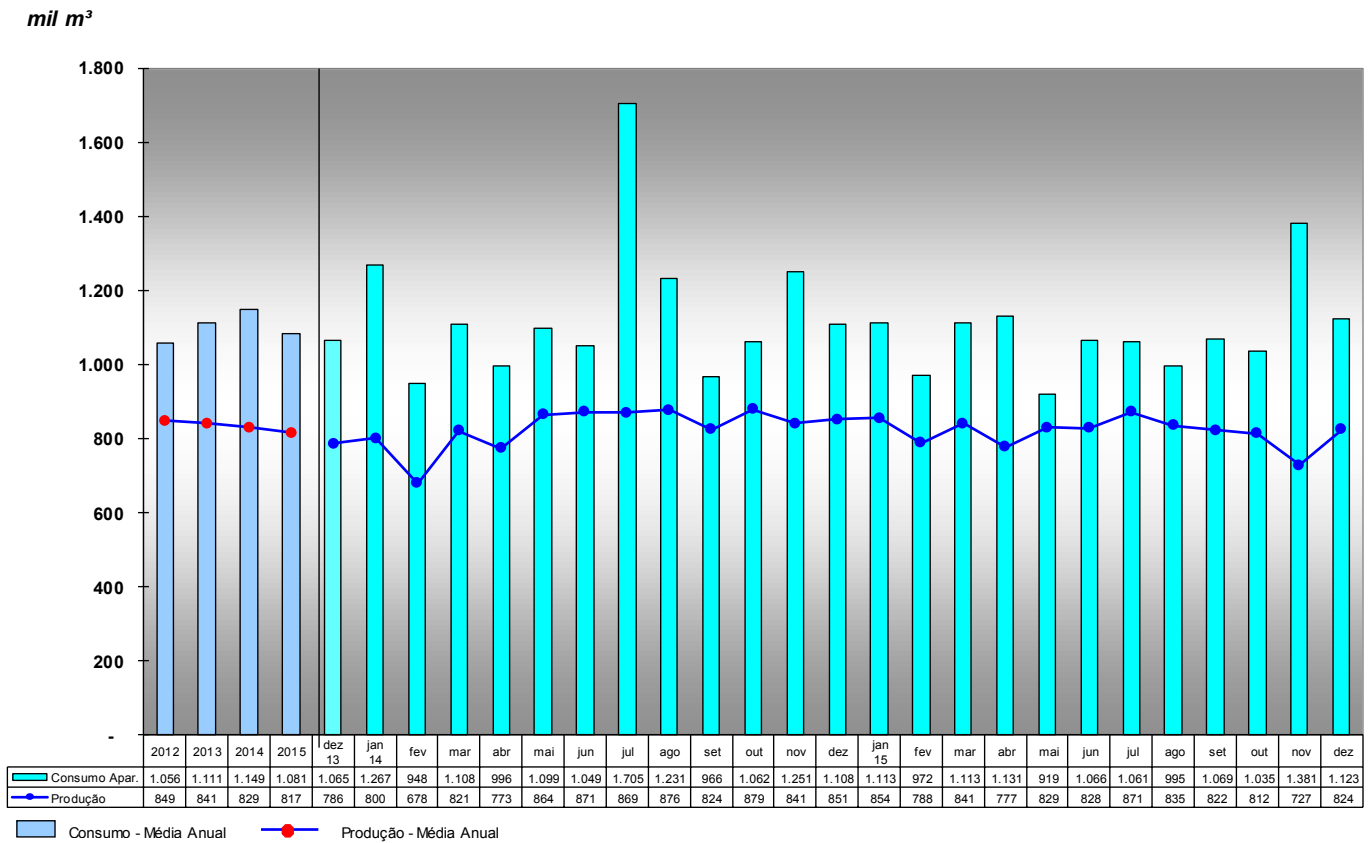
Com. Exterior (dez/15):

- Importação: Nigéria (56%), Arábia Saudita (17%), Iraque (17%) e Argélia (6%).

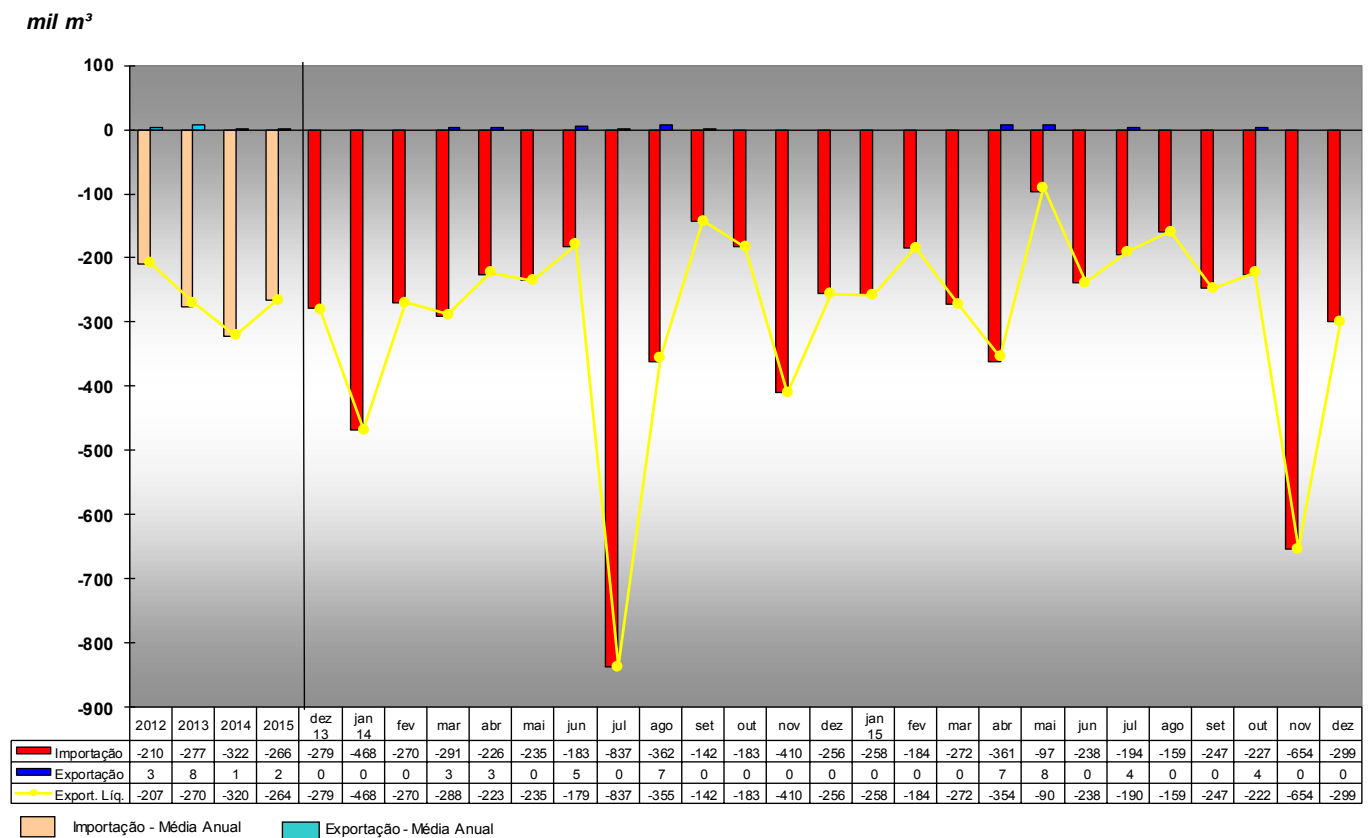
- Exportação: China (37%), Índia (18%), Santa Lúcia (11%), EUA (8%), Chile (7%) e outros (18%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 4,8% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve uma queda de 17,3% na importação e um aumento de 8,1% na produção. Nos últimos 12 meses, 30,2% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



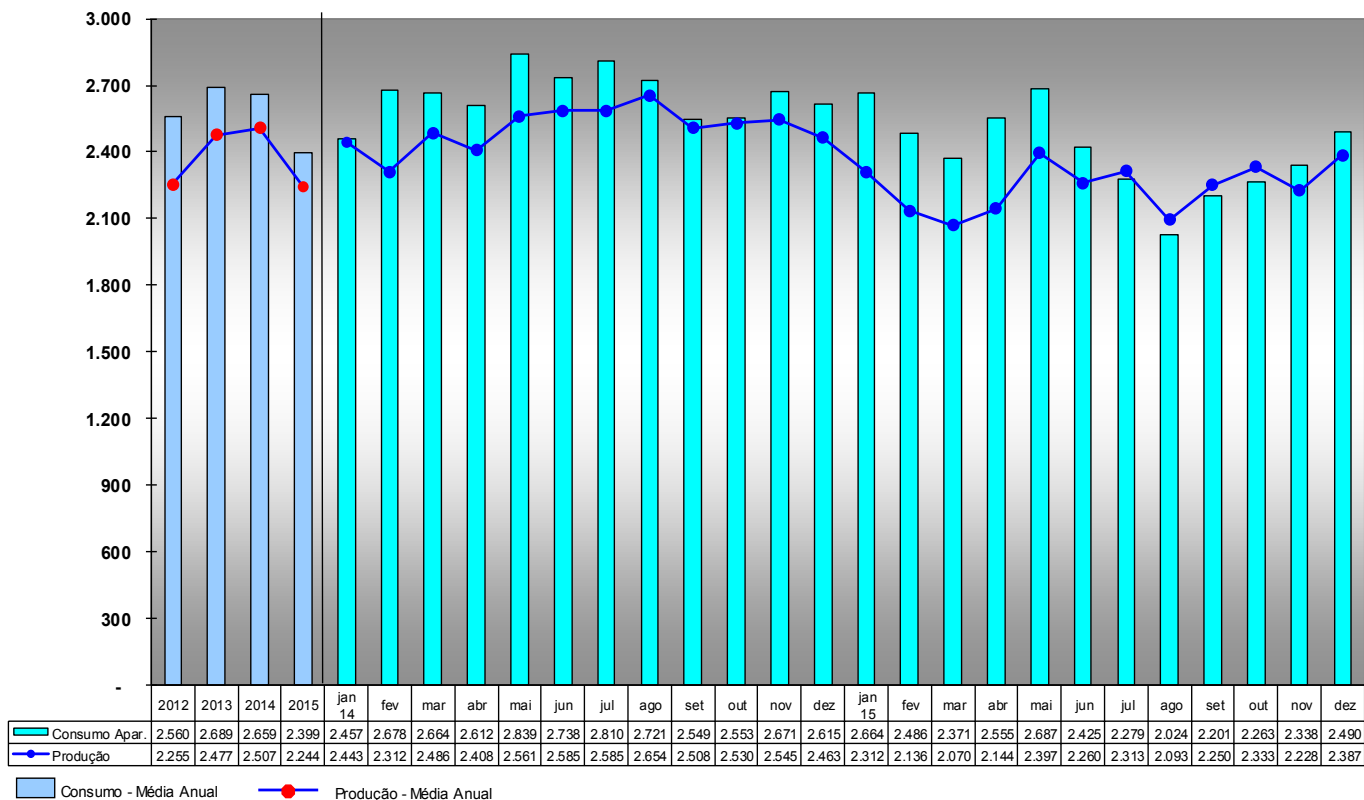
Comércio Exterior - Import. (dez/15): EUA (55%), Argentina (29%), Argélia (13%) e Nigéria (3%).

O consumo aparente de GLP caiu 5,9% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve uma queda de 17,4% na importação e um decréscimo de 1,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 24,6% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

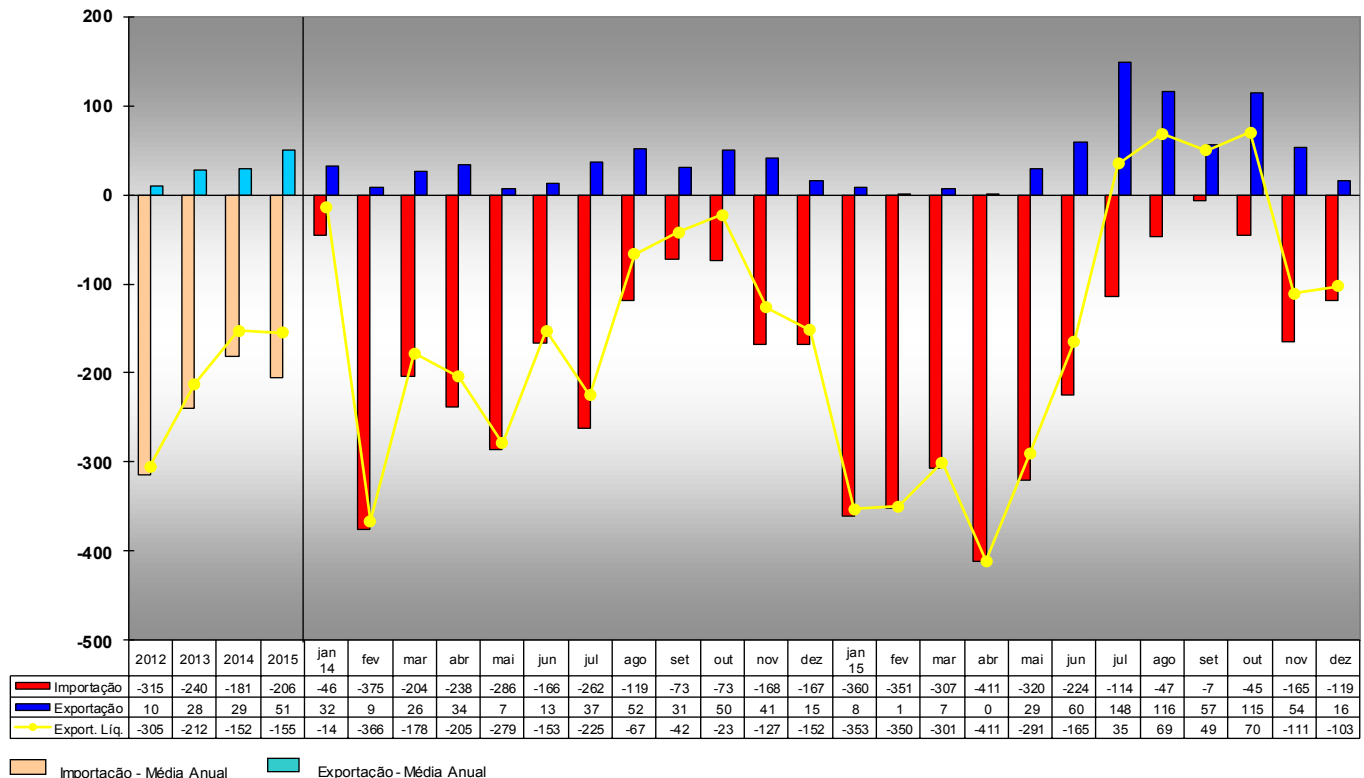
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15

mil m³



Comércio Exterior (dez/15):

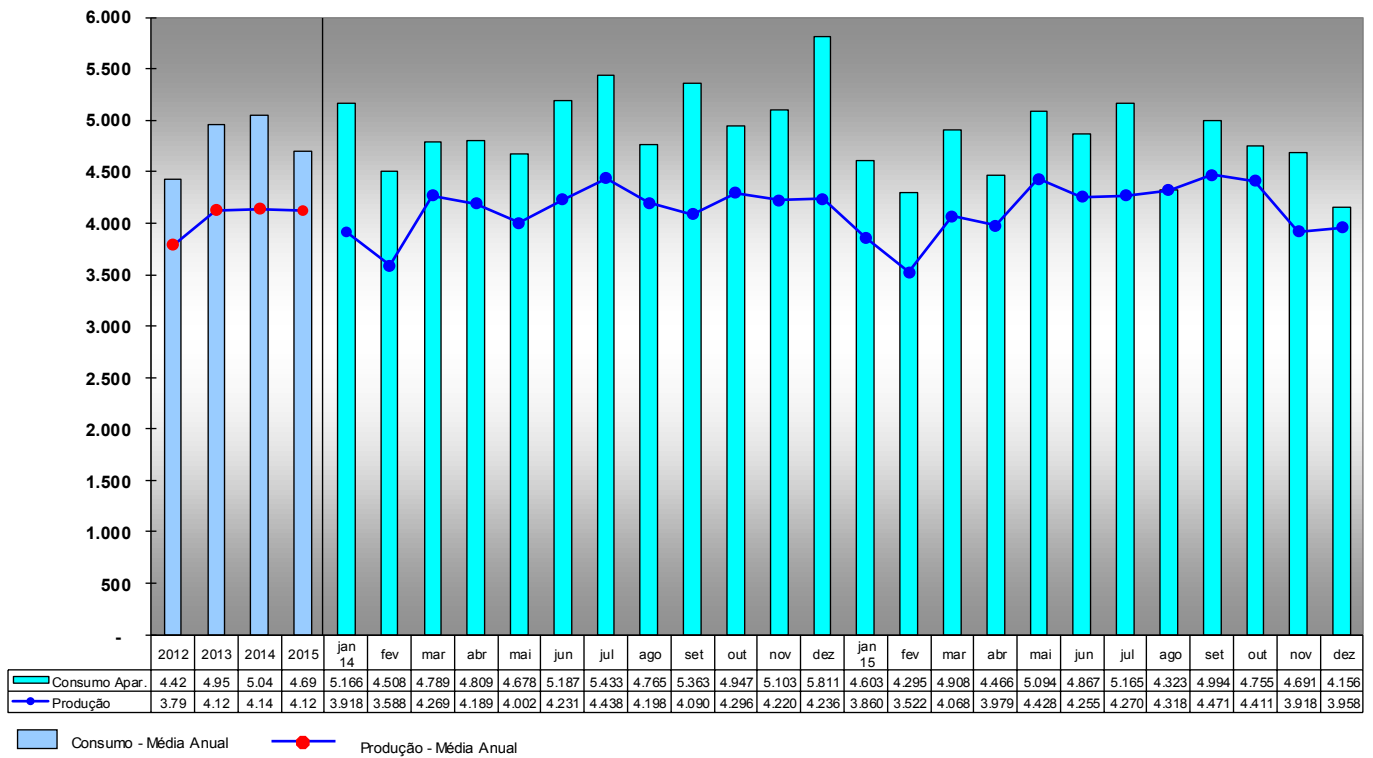
-Exportação: EUA (53%) e Argentina (47%).

-Importação: Holanda (100%), .

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 9,8% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve um aumento de 13,4% na importação e uma diminuição de 10,5% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,7% do consumo nacional de gasolina.

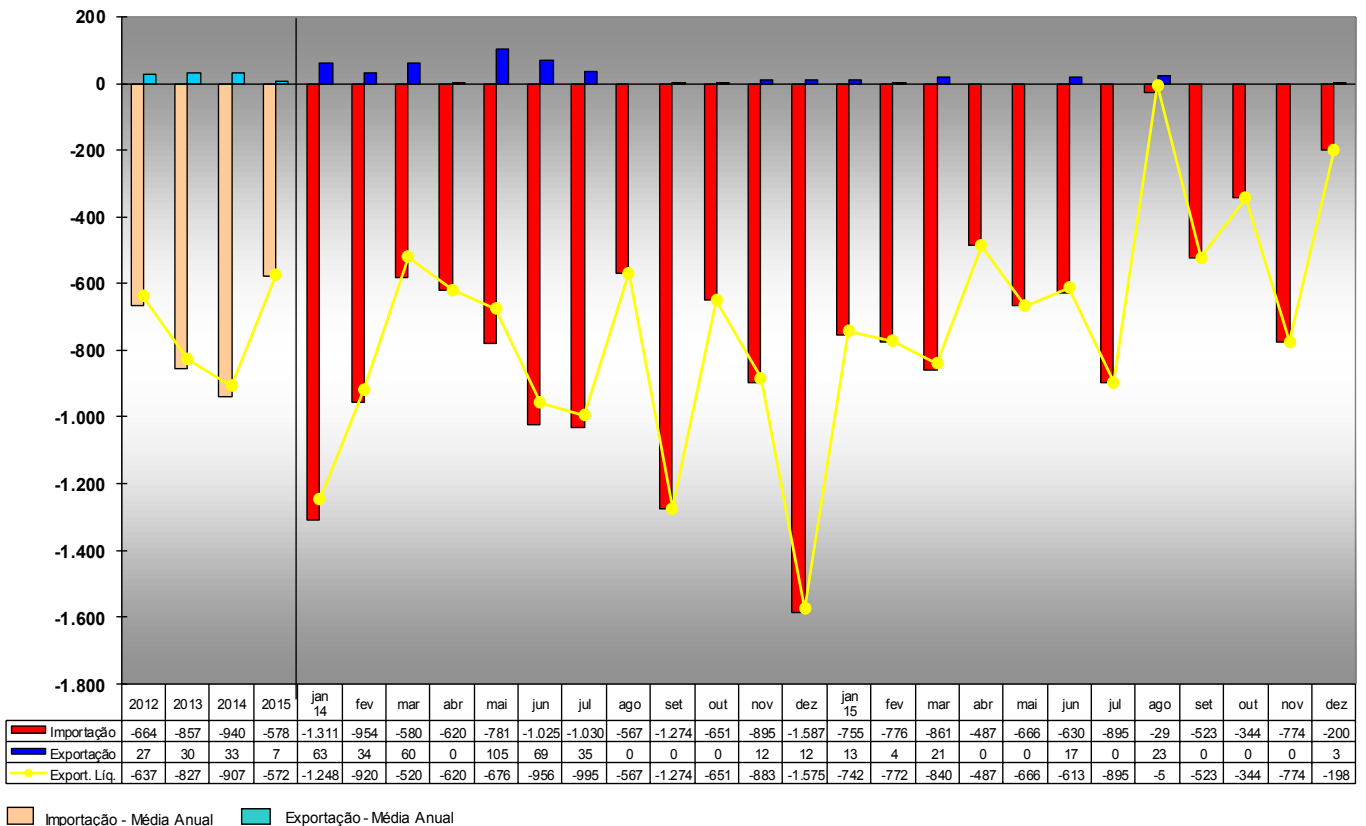
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15

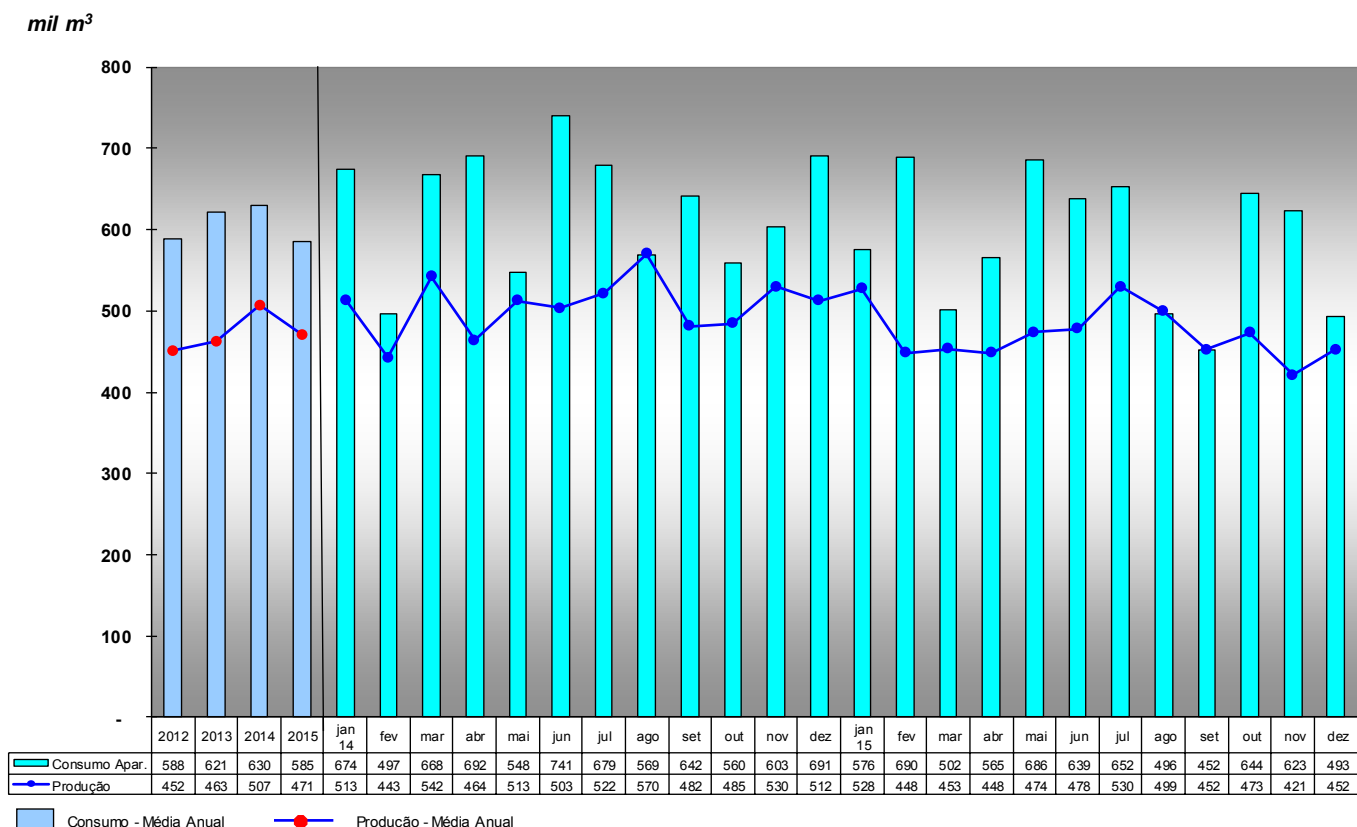
mil m³



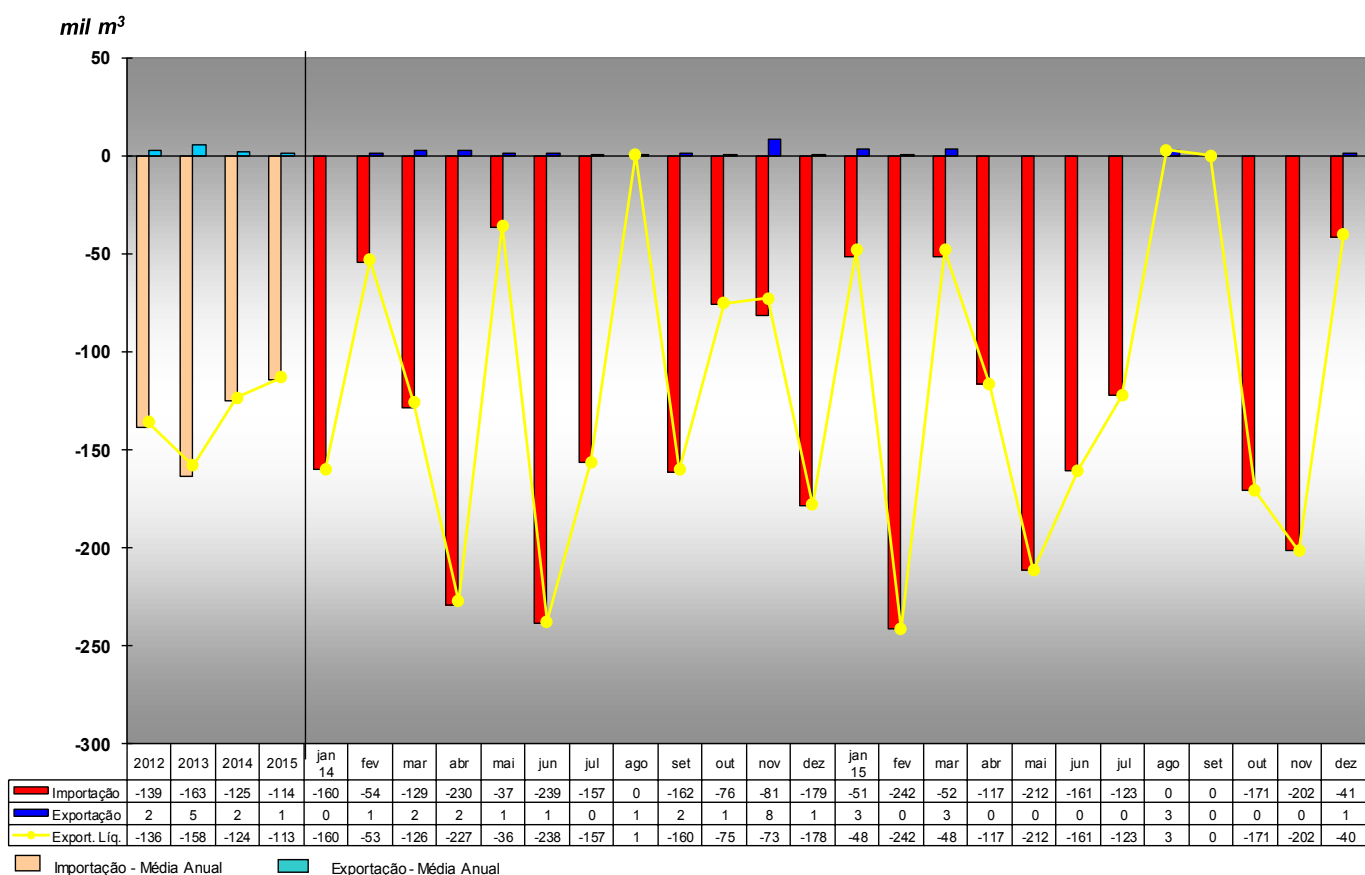
Comércio Exterior - Import. (dez/15): EUA (95%) e Reino Unido (5%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 7% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve um decréscimo de 38,4% na importação e uma diminuição de 0,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 12,3% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



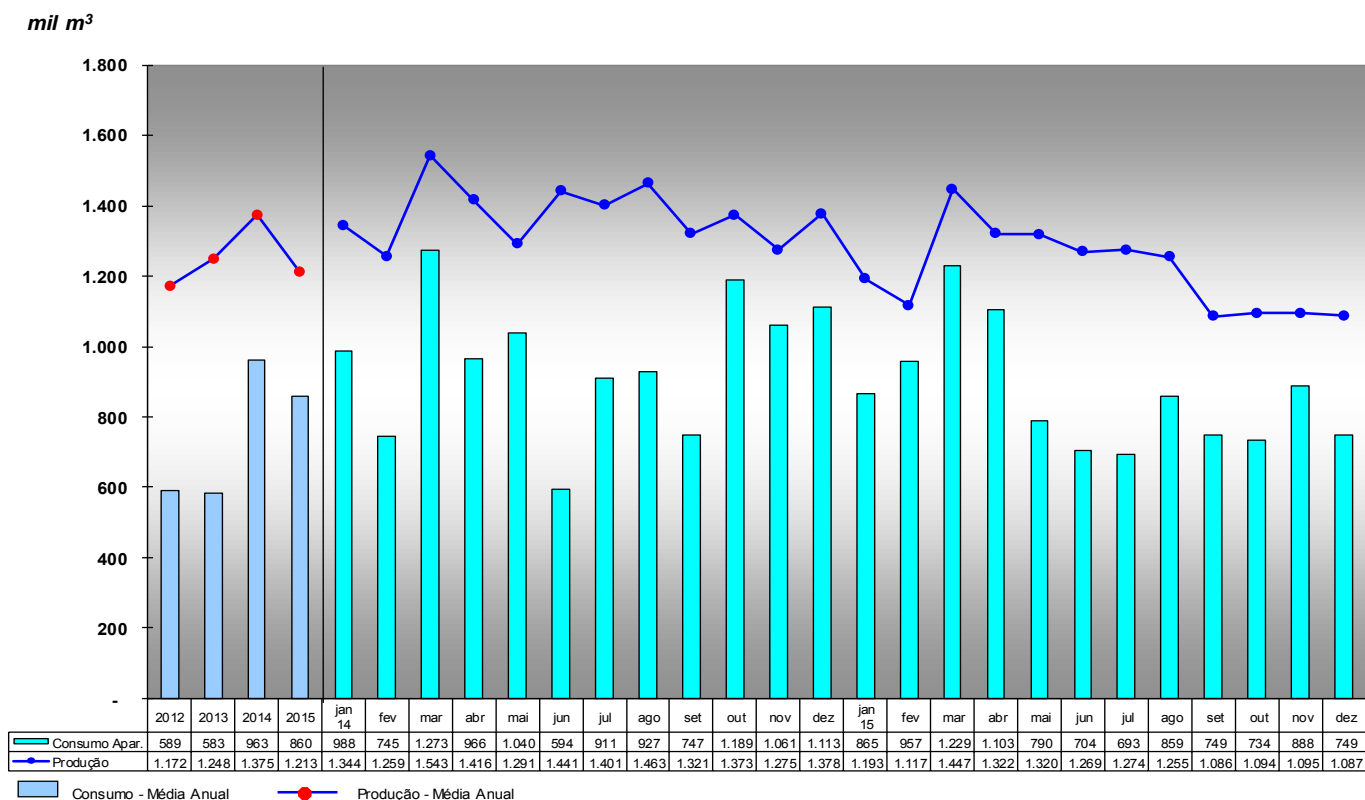
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



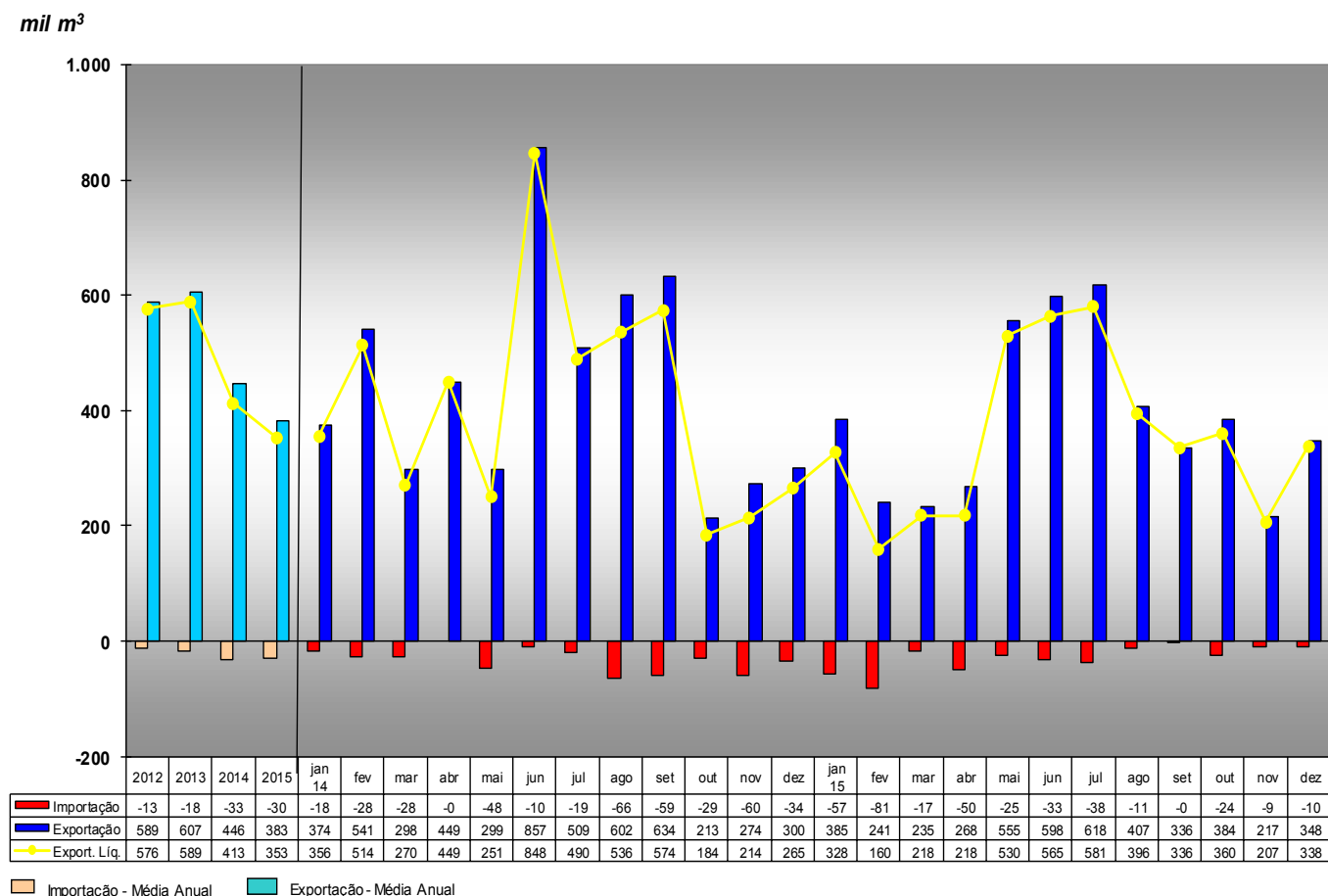
Comércio Exterior - Import. (dez/15): Kuwait (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 7,2% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve um decréscimo de 8,8% na importação e um diminuição de 6,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 19,5% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



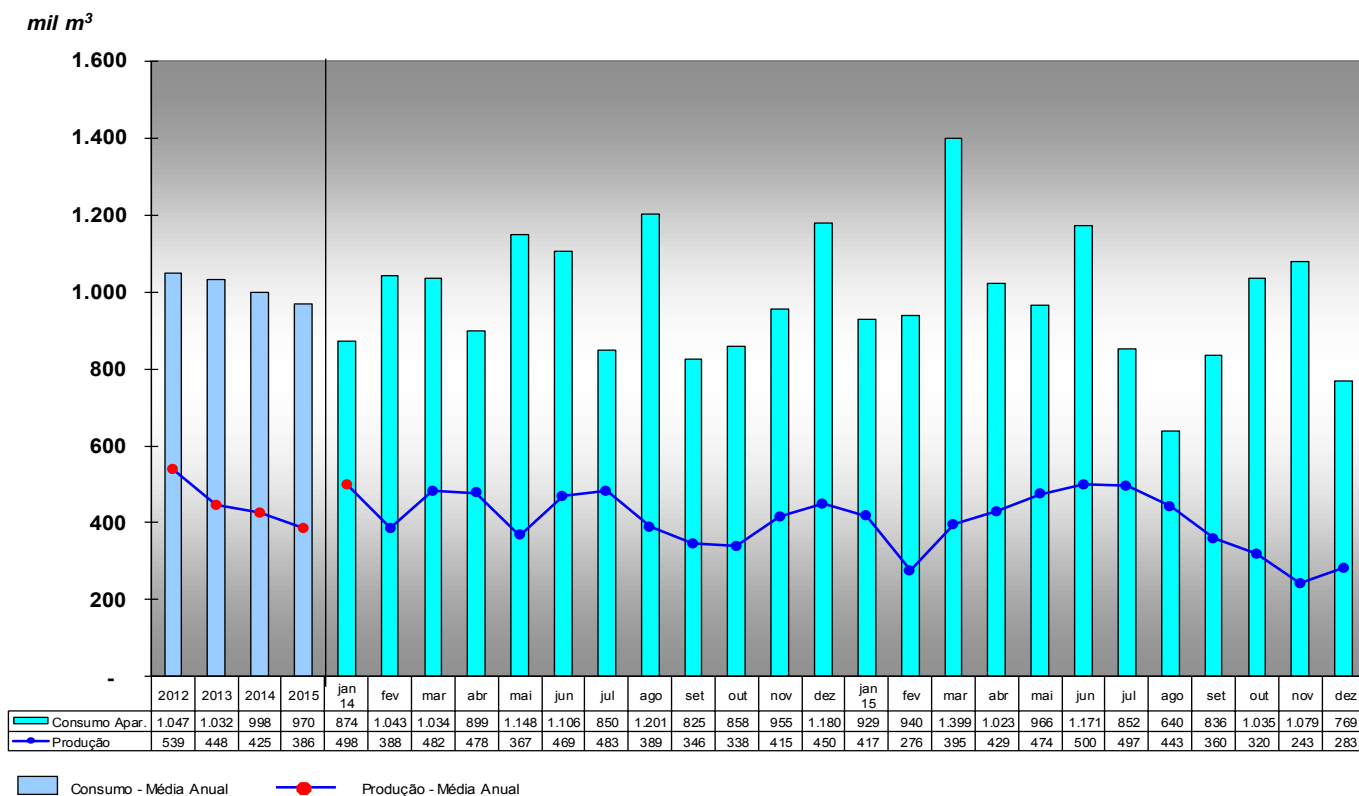
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



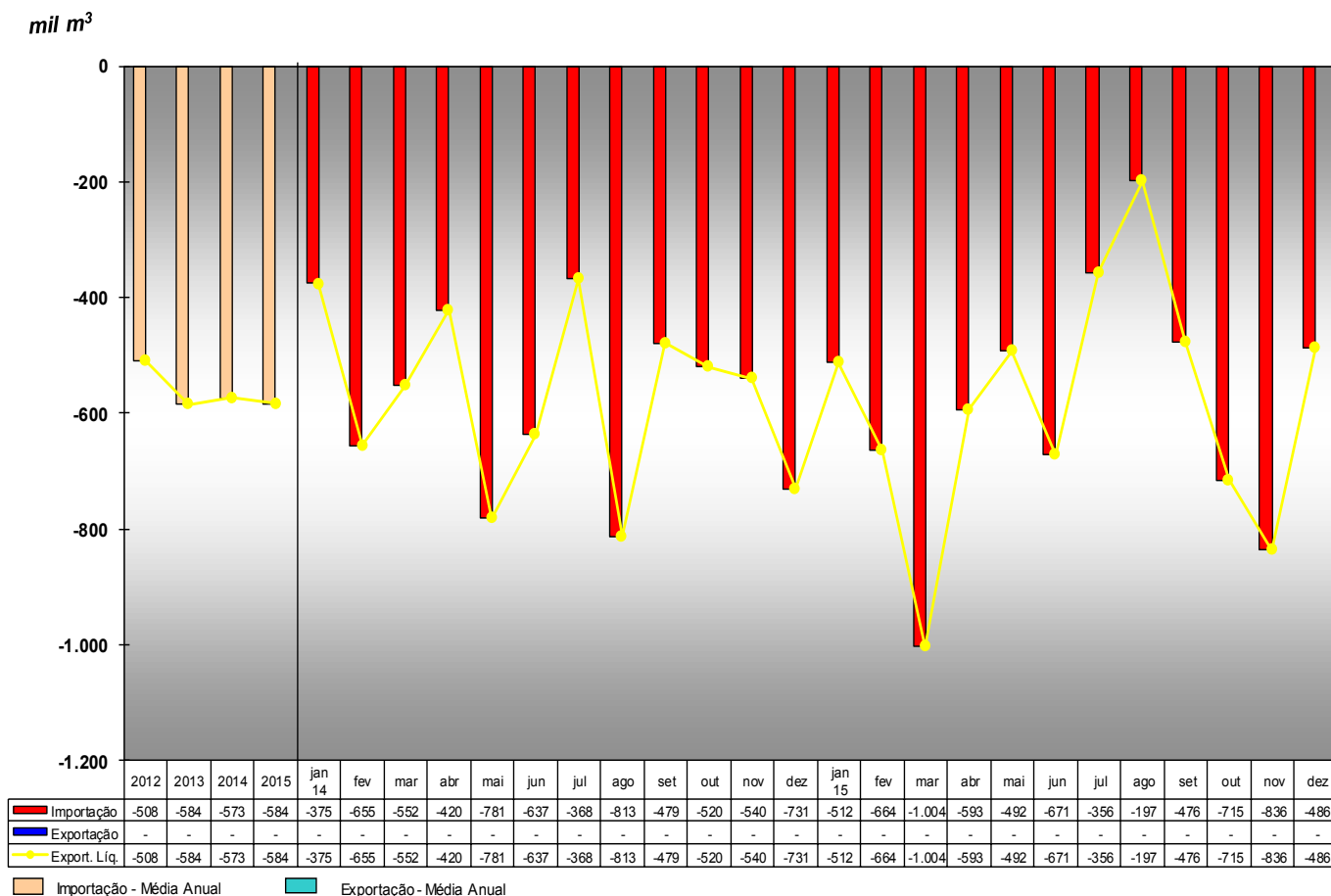
Comércio Exterior - Export. (dez/15): Antilhas Holandesas (63%), Cingapura (29%) e outros (8%).

O consumo aparente de OC decresceu 10,7% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve uma diminuição de 14,2% na exportação e uma decréscimo de 11,8% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,5% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jan/14 a dez/15



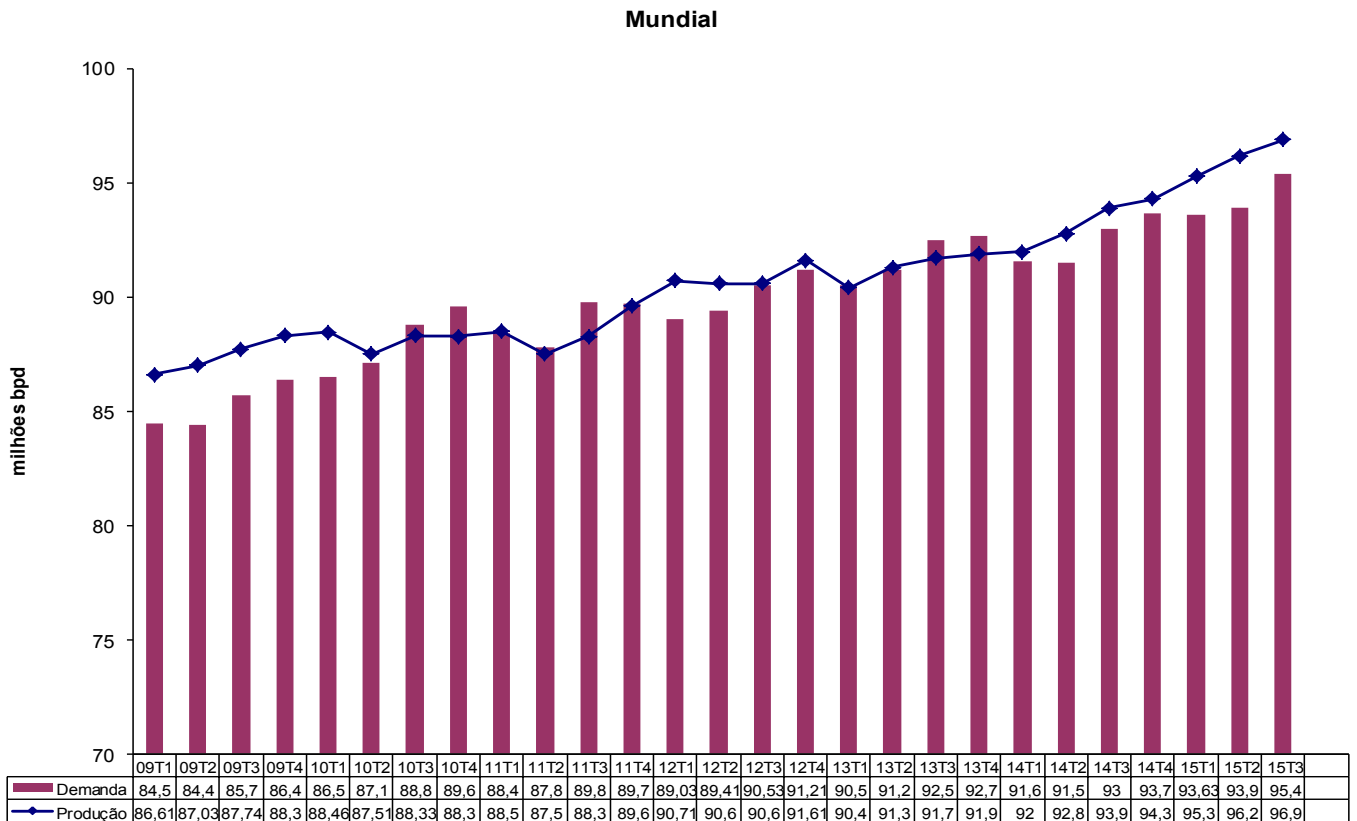
Comércio Exterior - Import. (dez/15): Argélia (46%), Venezuela (18%), EUA (16%) e Outros (20%).

O consumo aparente de nafta petroquímica decresceu 2,8% quando comparado o período jan/15 a dez/15 com o período de jan/14 a dez/14. Houve crescimento de 1,9% na importação e queda de 9,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 60,2% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

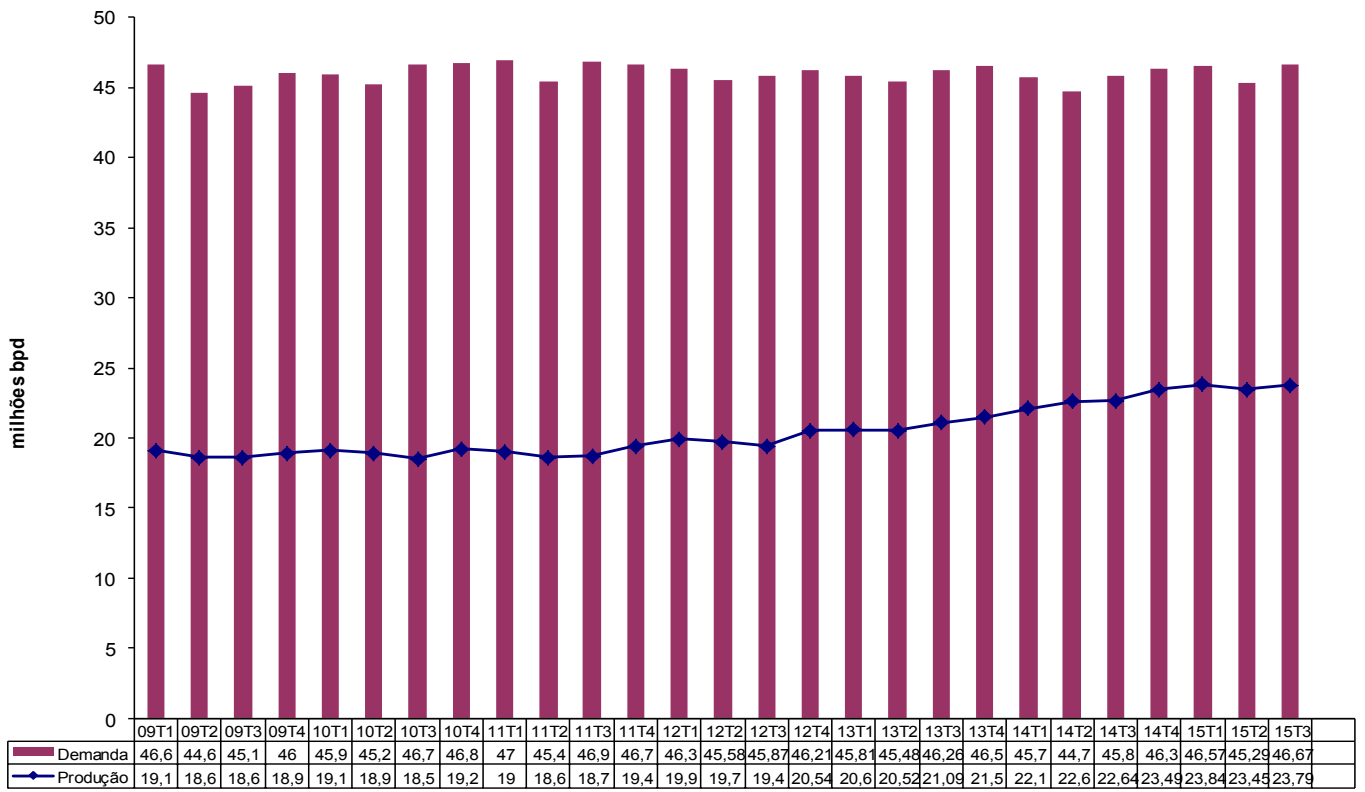
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



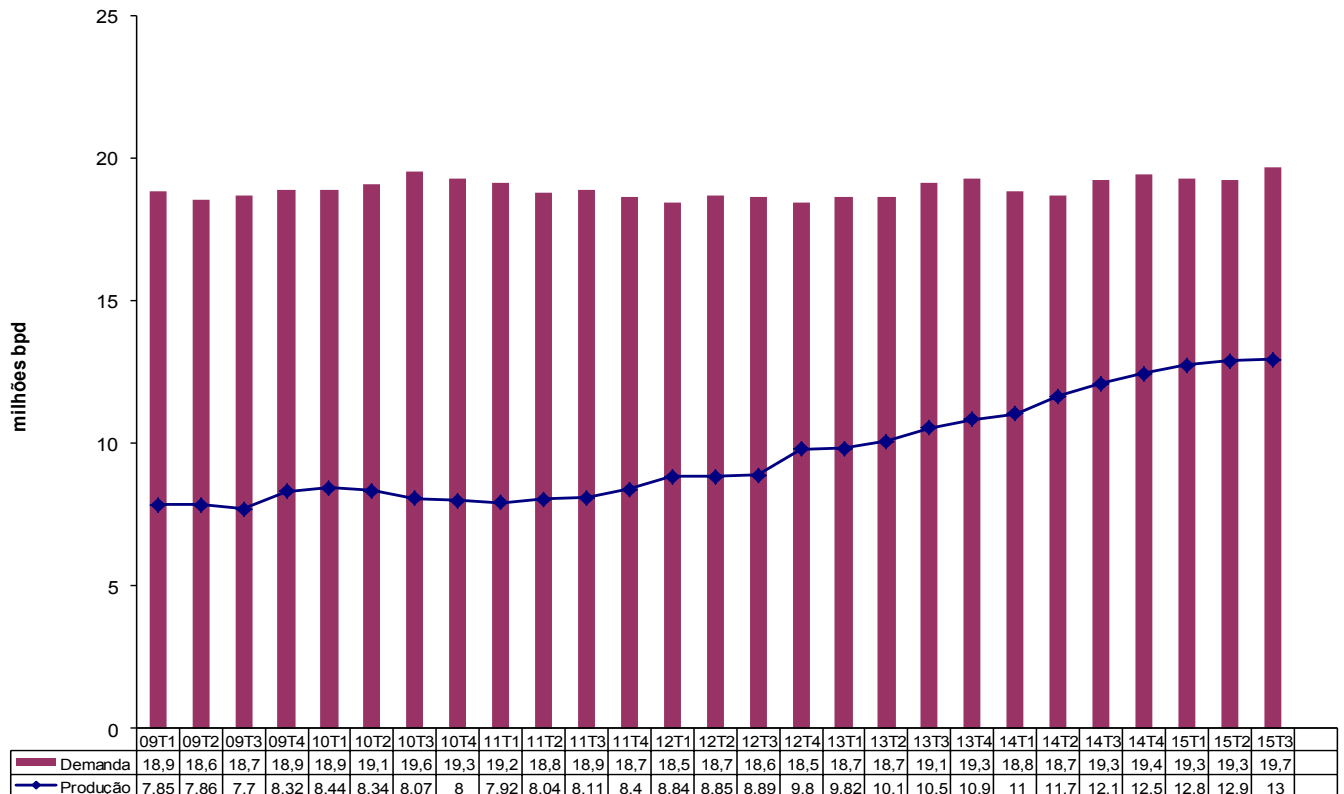
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2015 foi de 96,9 Mbpd, valor 3,2% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2014. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2015 foi de 93,4 Mbpd, valor 2,6% maior que o dado do terceiro trimestre de 2014.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 39,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2015 igual a 19,7 Mbpd.

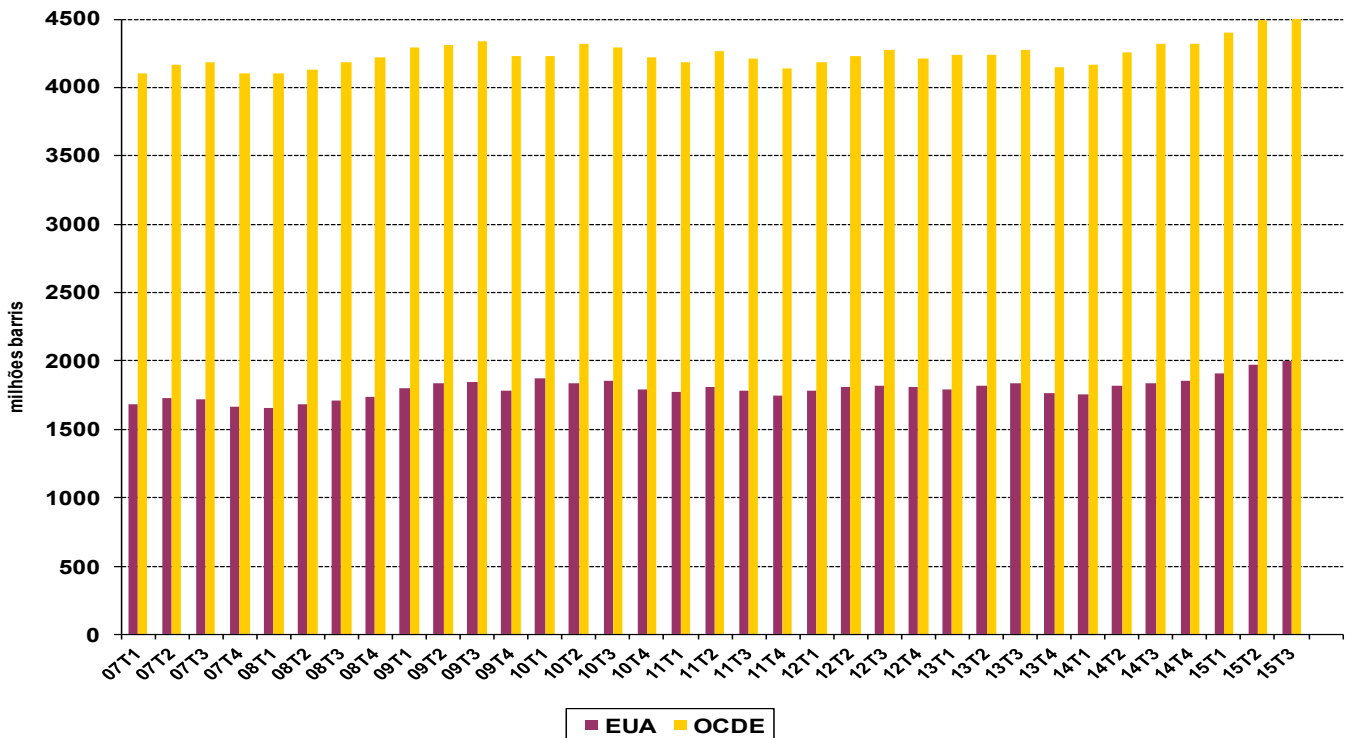
OCDE



EUA

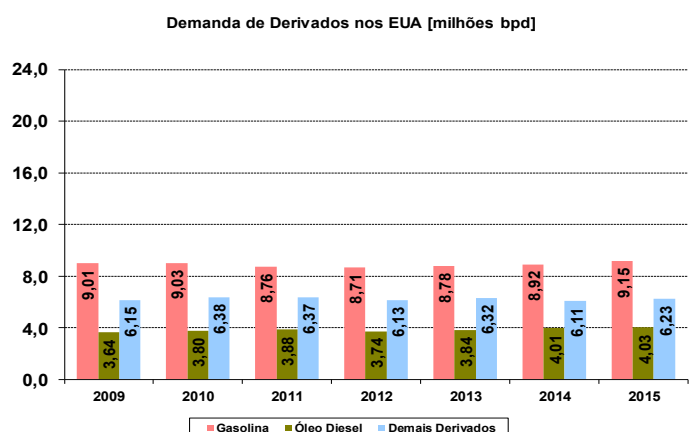
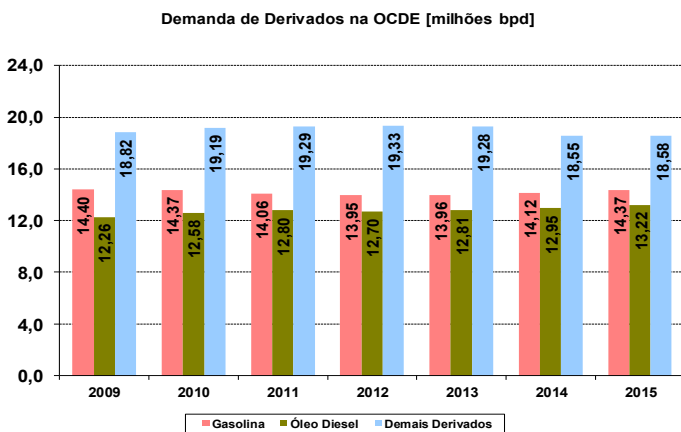


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2015 foi de 4,56 bilhões de barris, valor 1,5% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2 bilhões de barris de petróleo, valor 1,5% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2015 foi de 46,7 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2014 em 1,9%. Nos EUA, a demanda avançou 2,6% quando comparados os terceiros trimestres de 2015 e 2014.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 28,6% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,2% e 20,7%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacid. (1) x (2)
			jan/15	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
RIO GRANDENSE	1927	17.000	8.471	10.128	12.078	12.288	11.769	7.758	8.645	11.004	6.476	12.655	7.397	12.166	71,6%
RLAM (BA)	1960	577.400	147.516	111.722	287.577	258.075	294.972	299.547	303.469	304.269	294.596	277.861	269.577	268.561	71,2%
MANGUINHOS (RJ)	1964	14.000	6.002	7.107	5.645	6.097	5.762	7.877	7.306	6.650	6.506	7.725	6.873	7.445	53,2%
RECAP (SP)	1964	62.500	45.631	45.837	46.114	41.132	45.595	49.489	45.886	-	34.462	46.466	41.236	45.343	72,1%
RPBC (SP)	1966	170.000	180.522	173.040	171.981	169.714	170.521	171.550	170.039	167.727	162.877	165.867	90.499	105.201	61,9%
REMAN (AM)	1968	46.000	34.136	37.660	37.298	37.796	36.401	37.922	36.875	33.134	36.194	33.571	31.484	30.816	67,0%
REDUC (RJ)	1981	251.600	222.864	191.512	173.968	213.258	233.665	225.081	218.743	230.162	183.712	153.810	164.910	197.408	78,5%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1988	8.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
REFAP (RS)	1988	220.150	170.936	190.330	142.854	161.613	176.332	173.554	186.307	174.172	187.713	184.965	185.077	176.713	80,3%
REGAP (MG)	1988	166.000	159.821	158.331	147.297	142.529	151.820	153.258	150.965	163.774	153.991	149.176	154.241	146.640	88,3%
REPLAN (SP)	1972	434.000	396.089	439.221	403.137	409.396	396.726	401.320	383.849	380.892	408.296	390.617	368.836	361.031	83,2%
REPAR (PR)	1977	213.800	181.270	198.968	197.971	197.950	208.110	209.858	201.433	186.726	210.024	196.799	202.721	191.071	89,4%
REVAP (SP)	1980	251.600	246.856	246.317	240.347	244.832	240.068	243.946	248.537	247.360	260.128	243.089	244.197	239.433	96,2%
RPCC	2000	38.000	37.874	37.803	37.762	36.247	32.212	32.339	34.947	36.677	33.743	36.627	30.331	21.771	57,3%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	8.790	8.423	8.178	7.011	8.219	8.219	6.499	9.413	9.464	8.884	9.212	9.388	99,5%
DAXOIL (BA)	2008	2.100	531	733	631	647	692	608	507	834	1.039	1.644	1.336	1.257	69,8%
RNEST (PE) ⁽⁴⁾	2014	74.000	49.014	45.894	50.576	50.780	56.032	70.587	70.613	70.344	73.912	73.193	73.931	73.753	99,7%
TOTAL		2.357.143	1.896.323	1.903.026	1.963.492	1.989.364	2.063.347	2.092.914	2.073.611	2.023.139	2.043.132	1.971.949	1.881.857	1.887.997	80,1%

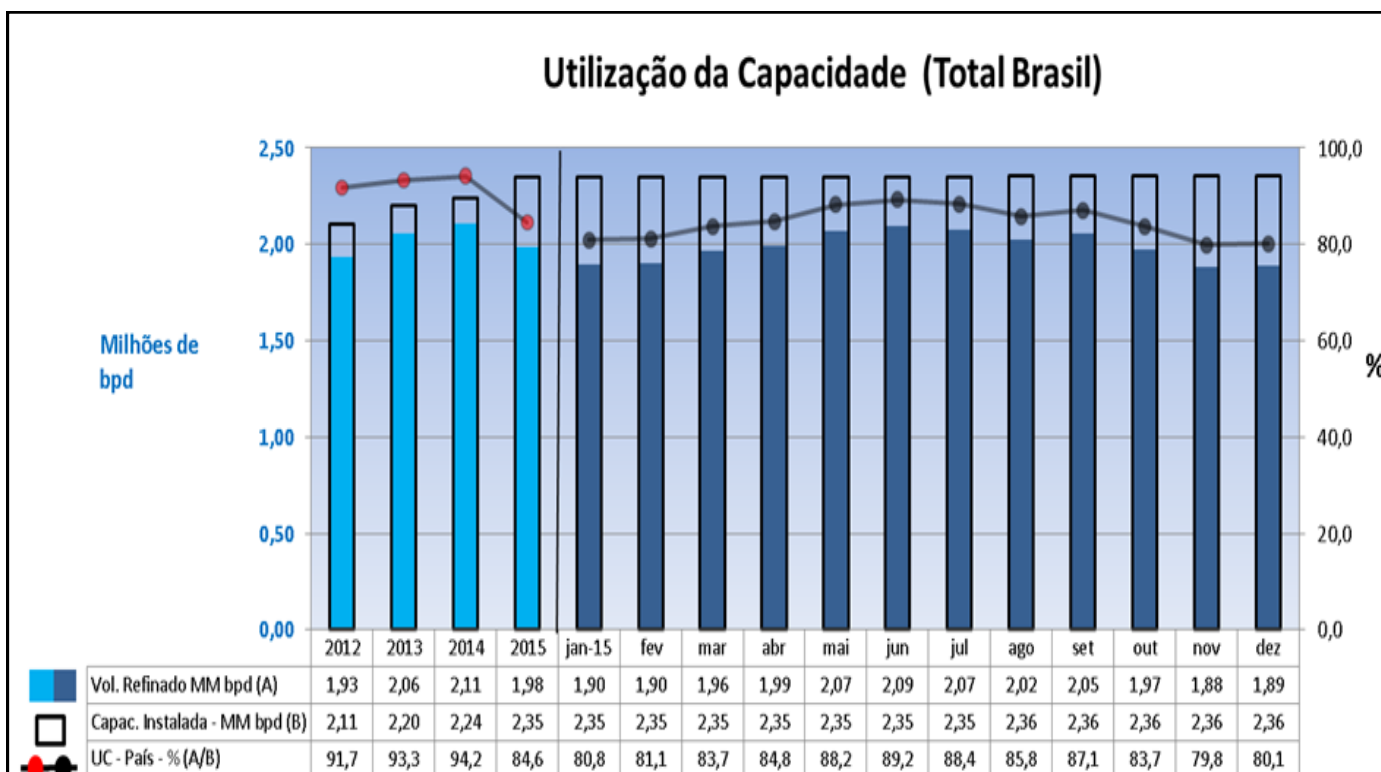
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

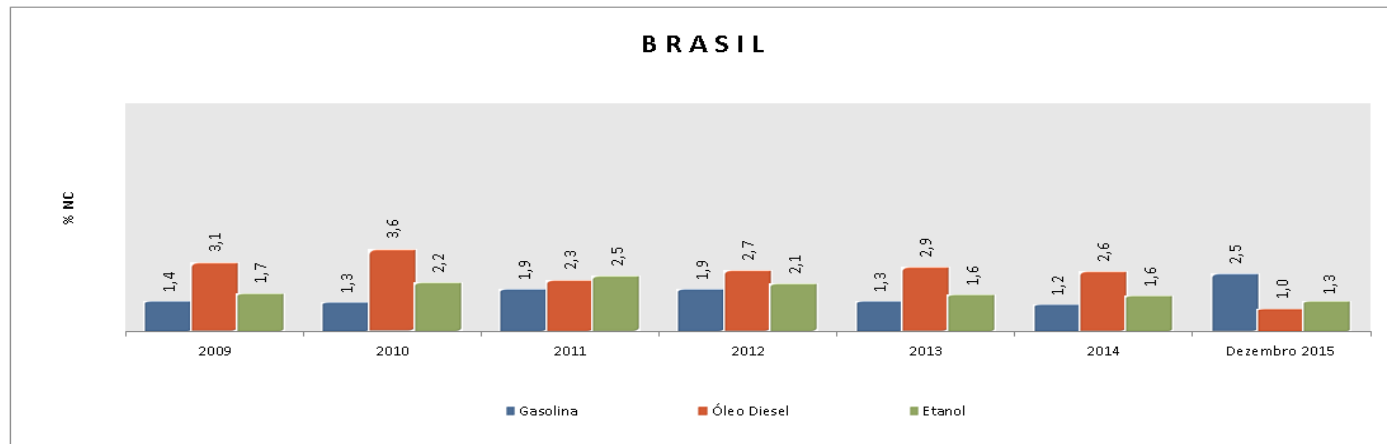
(4) RNEST - Em decorrência de entendimentos com a Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, CPRH, a RNEST encontra-se em processo de obtenção, junto à ANP, de aumento de sua capacidade autorizada para a 100 mil bpd

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Nos últimos 12 meses, destacam-se: a entrada em operação da RNEST (dez/14), as paradas programadas em unidades da RLAM, REGAP, LUBNOR, RECAP, REDUC e RPBC e a greve dos petroleiros (nov/15).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de dezembro, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 98,2%, resultado 0,7 ponto percentual superior ao observado na edição de novembro/2015. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de, respectivamente, 97,5% e 99,0%. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,7% de conformidade.

O universo de 3.131 amostras coletadas no período apresentou 1,8% de não conformidades, representando um total de 55 amostras não conformes. No mês de dezembro, o índice de não conformidade do etanol (1,3%) não apresentou variação em relação ao mês anterior, demonstrando estabilidade do índice em baixos patamares, para as regiões monitoradas. O índice de não conformidade do óleo diesel (1,0%) evidenciou redução de 1,3, ponto percentual, em relação ao verificado no mês anterior (2,3%). Para a gasolina, o índice ficou em 2,5%, apresentando redução, em comparação ao período anterior, de 0,7 ponto percentual.

No estado de São Paulo, no trimestre de outubro/2015 a dezembro/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 2,6% para gasolina, 1,1% para óleo diesel e 0,9%, para etanol. Observando-se, nas regiões monitoradas deste estado, a permanência de índices de não conformidade em baixos percentuais. Os estados Goiás (11,2 %) e Tocantins (8,5%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (3,8%) no trimestre de outubro/2015 a dezembro/2015. Esse resultado é influenciado pelas não conformidades em teor de etanol, que representou 93,4% das não conformidades observadas em Goiás e 52,9% das verificadas em Tocantins; e octanagem, representando 47,0% das não conformidades encontradas nesse último estado.

Em relação ao óleo diesel, verificou-se redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, no estado de São Paulo (de 1,7% para 1,1%), e aumento no estado de Tocantins (de 1,8% para 2,3%).

No caso do Etanol, somente no estado de Tocantins houve redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior. Não foi constatada nenhuma não conformidade com relação a esse combustível no Distrito Federal.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de dezembro/2015 foi em teor de etanol, com 86,1% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 63,6%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel apresentou 42,9% das não conformidades observadas para o combustível.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		nov	nov/15 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1856		1375
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	1	0,05%	2	0,15%
	Octanagem	9	0,48%	1	0,07%
	Etanol	49	2,64%	31	2,25%
	Outros	1	0,05%	2	0,15%
	Total NC	60	3,23%	36	2,62%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

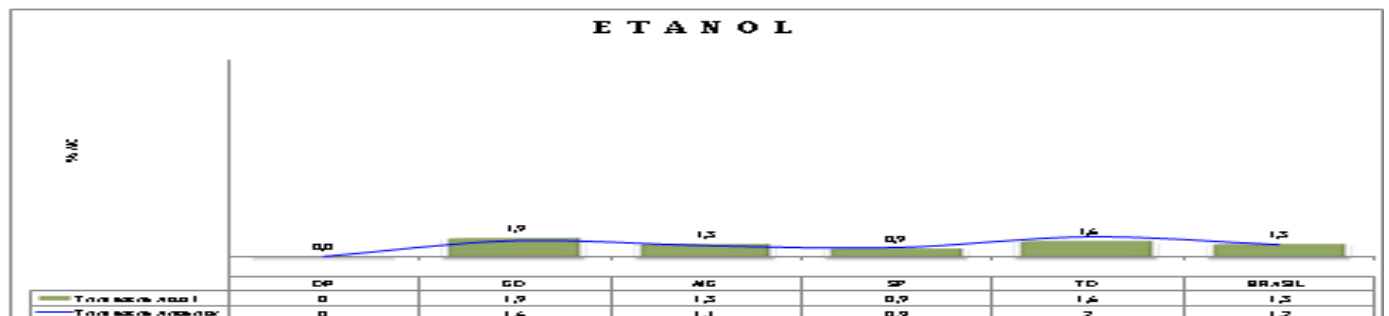
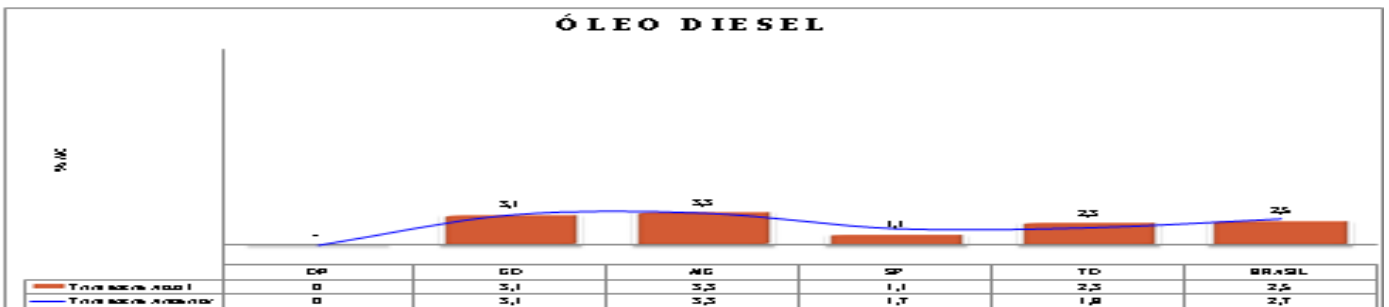
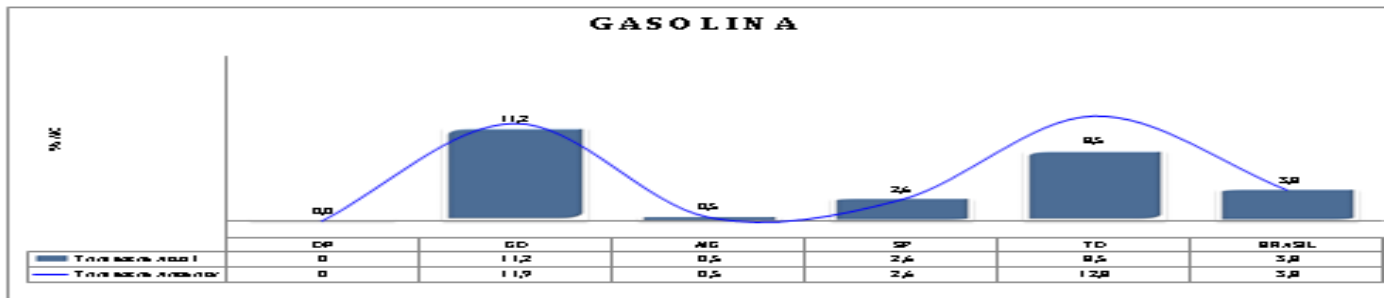
Óleo Diesel		nov	nov/15 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1521		1082
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	8	0,53%	5	0,46%
	Enxofre	3	0,20%	2	0,18%
	Teor de Biodiesel	15	0,99%	6	0,55%
	Outros	9	0,59%	1	0,09%
	Total NC	35	2,30%	14	1,29%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		nov	nov/15 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		972		674
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	7	0,72%	7	1,04%
	Condutividade	5	0,51%	1	0,15%
	PH	3	0,31%	0	0,00%
	Outros	0	0,00%	3	0,45%
	Total NC	15	1,54%	11	1,63%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)